

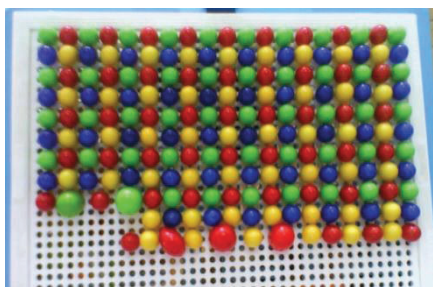
1. Registo de incidente crítico

Nome da criança: “L e Q”

Idade: 5 anos

Observador: Mónica Cunha

Data: 13/3/2012



Incidente:

L: Já viste o que fizemos?

Q: fomos nós os dois que construámos.

Observador: Então o que fizeram aqui?

Q: Fizemos sempre as mesmas cores.

L: Estas (mostrando as últimas filas) não são iguais porque não havia mais peças iguais.

Comentário: As crianças ao fazerem esta representação mostraram saber o que era uma sequência. E, quando isso não se verificou, não era por engano das crianças mas porque não havia mais peças para completar a sequência anterior. Demonstrando desta forma que adquiriram conhecimento matemático ao realizar as sequências de formas organizada.

2. Ficha de anamnese

Nome da criança	Vive com	Localidade	Nº de irmãos	Estado civil dos pais	Idade mãe	Idade pai	Profissão mãe/ habilitações literárias	Profissão pai/ habilitações literárias	Alergia	Doença	E. E.
M	Mãe, pai, irmã	Porto	1	Casado	37	38	Economista; Curso superior	Advogado Curso; superior	Não	Não	Mãe
U	Mãe, Pai, Irmão, irmã	Senhora da hora	2	Casado	37	36	Comercial; Pós-graduada	Diretor hoteleiro; bacharelato	Não	Não	Mãe
C	Pai, mãe	Porto	0	Casado	33	37	Rececionista 12ºano	Empresário 9ºano	Penicilina	não	Mãe
I	Pai, mãe, irmã, mãe	Aldoar	2	Casado	43	45	Doméstica Curso superior	Técnico superior Mestrado	Ovo, banana, ácaraos	Hipermetropia no olho esquerdo	Mãe
B	Pai	Matosinhos	0	Divorciado		40	Bancária	Engenheiro telecomunicações	Não	Não	Pai
L	Pai, mãe	Maia	0	Casado	40	41	Técnica de turismo 12º ano	Técnico administrativo 12ºano	Não	Não	Mãe

R	Pai, irmão, irmão	Porto	2	Víuvo	---	44	-----	Diretor comercial Curso profissional	Não	Não	Pai
Q	Pai, mãe	Nevogilde	1	Casado	38	38	Gestora Licenciatura	Técnico de informação Bacharelato	Intolerância à lactose	Não	Mãe
A	Pai, mãe, irmão	Porto	1	Casado	38	45	Economista Licenciatura	Professor universitário Doutorado	Não	Não	Mãe
K	Pai, mãe	Porto	0	Casado	43	54	Secretária Curso secretariado	Comercial 2ºano de engenharia mecânica	Pó	Não	Pai
P	Pai, mãe	Gaia	0	Casado	41	48	Auxiliar da ação educativa 9ºano	Assistente administrativo 11ºano	Não	Não	Mãe
N	Mãe, irmão, irmã	Gaia	2	Casado	35	36	Desempregada 12ºano	Encarregado da construção civil 10ºano	Não	Não	Mãe
D	Mãe, pai	Porto	0	Casado	49	47	Professora Licenciatura	Encarregado geral de montagens 6ºano	Não	Não	Mãe
J*	Pai, mãe, irmã, irmão	Matosinhos	2	Casado	40	47	Fisioterapeuta Licenciatura	Vendedor imobiliário Bacharelato	Não	Não	Pai

E	Pai, mãe, irmã	Porto	1	Casado	26	26	Advogada Licenciatura	Mediador de seguros 12ºano	Não	Não	Mãe
H	Mãe, pai	Leça da Palmeira	0	Casado	35	36	Empregada de balcão 11ºano	Canalizador 12ºano	Não	Não	Mãe
O	Pai, Mãe, irmão, irmã	Matosinhos	2	Casado	38	35	Educadora de infância Pós-graduação	Técnico informático 12º Ano técnico- profissional eletrónico	Não	Não	Pai
T	Mãe, pai, irmã	Matosinhos	1	Casado	34	37	Empresária Licenciatura	Estudante Licenciatura	Transpiração	Bronquite	Pai
F	Mãe, pai, irmã, irmão	Matosinhos	2	Casado	40	45	Bancária Licenciatura	Bancário Licenciatura	Não	Não	Pai
G	Pai, mãe, irmã, irmão	Porto	2	Casado	37	38	Economista Licenciatura	Economista Licenciatura	Não	Não	Mãe
S	Pai, mãe, irmão, avó	Maia	1	Casado	37	36	Educadora de infância Licenciatura	Engenheiro eletrónico Licenciatura	Não	Não	Pai

3. Fotos de motora



4. Grelhas de observação

Jardim-de-infância: C S P S.MN		
Turma (idade alunos): 5 anos	Nº Alunos: 21	Data: 6 de Fevereiro a 6 de Junho de 2012
Educadora: SD	Auxiliar: S A	
Coordenadora de Estágio: HR		

<i>Segurança</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
As crianças passam algum tempo sem os responsáveis da sala?		x	
Há brinquedos que possam ser ingeridos pelas crianças?		x	
Os detergentes e medicamentos estão fora do alcance das crianças, nomeadamente em lugares altos ou fechados à chave?	x		
Os materiais eléctricos como fios ou tomadas estão bem resguardadas para que as crianças não se magoem ou apanhem choques?	x		
Os brinquedos que as crianças utilizam estão em bom estado?	x		
E os equipamentos costumam estar em boas condições?	x		
O mobiliário está seguro e em condições de não provocar acidentes?	x		
O chão é feito de material adequado a quedas para não provocar lesões?			x
Os materiais que as crianças usufruem são tóxicos?		x	
Quando ocorrem pequenos percalços, os responsáveis de sala agem imediatamente?	x		
Existe um plano de ação de emergência no jardim-de-infância?	x		
Se houvesse uma situação de emergência os educadores e outros responsáveis estariam preparados?	x		
Os brinquedos estão em locais de acesso às crianças para que não tenham de estar sempre a pedi-los?	x		
Os responsáveis da sala preocupam-se com as idas à casa de banho regulares?	x		
As crianças quando autonomamente desenvolvem jogos são visionadas pelos responsáveis?	x		
As responsáveis valorizam esse tipo de trabalhos?	x		
O tempo das crianças é bastante ocupado?			x
Elas têm tempo para trabalhar quer em grupo, quer individualmente?	x		

A sala está dividida pelas diferentes áreas como se pressupõe?	x		
As diferentes áreas da sala são diariamente utilizadas (construções, pintura, casinha das bonecas...)	x		
Há cuidado em limpar diariamente a sala?	x		
Há preocupação em manter uma sala asseada?	x		
Há pessoal suficiente para cuidar das crianças?	x		

<i>Interação adulto-criança</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
Há uma relação de afetividade entre o educador e as crianças?	x		
O educador interage frequentemente com as crianças para que elas se sintam acarinhadas e à vontade com esta situação escolar?	x		
Quando a criança está num dia mau, porque se aleijou ou está menos bem-disposta, o educador preocupa-se em dar-lhe atenção e tenta compreender qual a razão de estar assim?	x		
O educador ao longo do dia proporciona à criança momentos de interação verbal e física?	x		
O educador tem por hábito transmitir reforço positivo àquilo que as crianças fazem ou dizem corretamente ao longo do dia?			x
O educador tem a preocupação de, quando pede às crianças para realizar determinada tarefa, adequar a linguagem à compreensão delas?	x		
Há preocupação em tratar todas as crianças da mesma forma?	x		
O educador dá atenção individualizada a cada criança?	x		
Os adultos proporcionam à criança o conhecimento dela própria, para que comece a perceber a sua identidade?	x		
As crianças podem expressar os seus sentimentos, pois têm quem as compreenda?	x		
Os adultos para controlarem o comportamento e atitudes das crianças preocupam-se não em criticá-las mas em demonstrar soluções para resolver aquele comportamento?	x		
Os adultos desenvolvem nas crianças o sentido de responsabilidade?	x		
Há preocupação em incutir nas crianças o poder de decisão, nomeadamente para resolver pequenos conflitos entre alunos?	x		
Há preocupação em escolher um representante de turma para dirigir determinadas tarefas?	x		

<i>Interação no grupo</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
As crianças parecem felizes?	x		
As crianças estão sempre integradas, de forma a que não se sintam perdidas e por isso não participem nas atividades?	x		
Há tempo para as crianças interagirem livremente com os colegas, sem indicações ou instruções de outros adultos?	x		
Há sentido de cooperação entre as crianças?	x		
Nota-se a união de todo o grupo na sala, dado que todos interagem sem haver exclusão?	x		
Não costumam ocorrer brigas ou conflitos entre as crianças, designadamente beliscões, estaladas, dentadas...?			x
Os grupos costumam ser de poucos elementos para que haja melhor controlo?			x
As crianças podem eleger atividades à sua vontade?			x
As decisões das crianças são tomadas em consideração?	x		
Quando surgem pequenos impasses elas tentam resolvê-los entre elas antes de recorrerem aos adultos mais próximos?			x

<i>Indicadores de um ambiente saudável no jardim-de-infância</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
As crianças andam limpas, desde a bata à roupa que usam?	x		
Há preocupação em lavar as mãos depois das idas à casa de banho e antes de qualquer refeição?	x		
Há lavagem frequente de brinquedos e outros objetos que as crianças utilizam frequentemente e pareçam conter resíduos pouco higiénicos para as crianças?	x		
O chão está limpo?	x		
Há conhecimento das limitações das crianças, quer a nível alimentar, físico e psicológico (quando necessário)?	x		
Existe correta preparação de alimentos?	x		
E o armazenamento da comida é nos locais corretos?	x		
A área de refeições tem as condições necessárias de limpeza e arrumação?	x		
A área de refeições é agradável para as crianças?	x		

Há organização na distribuição das refeições?	x		
Os adultos são capazes de identificar sintomas das doenças mais comuns nesta idade?	x		
Quando detetada uma doença contagiosa há preocupação institucional em alertar a família para que a criança fique em casa temporariamente?	x		
Há controlo da vacinação das crianças?	x		
Existem materiais de primeiros socorros prontos para emergências?	x		
O educador tem conhecimento do historial médico dos seus alunos?	x		
Os contactos em situação de emergência estão disponíveis aos adultos que estão com as crianças?	x		

<i>Indicadores de um ambiente de desenvolvimento e bem-estar</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
Existem espaços individuais para guardar os objetos de cada criança?	x		
O local de repouso do almoço é sossegado?			x
O local de descanso é acompanhado pelas educadoras?	x		
O espaço permite bastante mobilidade?	x		
Na sala, há espaço para as crianças conseguirem arrumar os brinquedos depois de brincarem?	x		
As janelas permitem que as crianças consigam ver por elas, para que conheçam o ambiente exterior também?	x		
A humidade e a temperatura na sala são agradáveis para as crianças estarem?	x		
A sala é decorada de elementos de aprendizagem como desenhos, posters...?	x		
A casa de banho é adequada à altura das crianças?	x		
Existe um acesso direto a espaços exteriores?	x		
Existe um espaço exterior onde se pode desfrutar do sol ou do bom tempo quando é possível?	x		
E um espaço coberto no exterior para quando está de chuva?	x		
O espaço exterior permite que as crianças sejam vigiadas por adultos sem problemas, dado não existir locais escondidos onde as crianças se possam meter?	x		
No exterior há um bom escoamento de águas?			x
Há no exterior um local de areia ou solo mais suave onde as crianças possam sentar-se, correr sem se magoar, descansar...?	x		

E um espaço mais duro onde possam explorar atividades mais expansivas como a corrida e os jogos de grupo?	x		
O espaço interior tem áreas com materiais fofos e confortáveis para as crianças usufruírem?		x	
O espaço no interior está bem arrumado, ou seja não está sobrelotado de materiais para que as crianças se possam movimentar à vontade?	x		

<i>Materiais, equipamentos e atividades</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Às vezes</i>
Existe uma quantidade aceitável de brinquedos assim como de materiais, para evitar esperas demasiadas e a sucessiva troca com outras crianças?	x		
E os equipamentos são suficientes?	x		
Existem materiais para proporcionar diferentes estados de espírito nas crianças, ou seja, momentos de mais calma através dos livros ou puzzles, ou de mais interação como com os triciclos ou os baloiços?	x		
Existem oportunidades de correr ou trepar no interior?	x		
E no exterior?	x		
Existem momentos atrativos para as crianças como a hora do conto ou o visionamento de imagens apelativas ou mesmo vídeos para desenvolver a criança a nível visual?	x		
Existem materiais para desenvolver a plástica como lápis, canetas, tintas, papel, plasticina, barro..., materiais de diferentes texturas para ajudar na motricidade?	x		
Existem vários exemplares de jogos?	x		
Existem materiais para efetuar construções?	x		
Existem pelo menos dois tipos dos seguintes materiais de exterior, brinquedos para areia, construções, baloiços, triciclos...?	x		
Realizam-se atividades com os pais ou encarregados de educação para conhecerem a evolução e o desenvolvimento do seu educando?	x		
Em situação de conflito a situação é resolvida pelos dois intervenientes?	x		
Há algum local de sugestões, efetuadas pelos pais, para atividades ou materiais que poderiam ser colocados?	x		

<i>Plano de atividades</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
Existe um plano de atividades nesta instituição?	x	
É um programa variado?	x	
Tem diferentes estratégias para a realização das mesmas?	x	
Os objetivos parecem adequados às atividades propostas?	x	

<i>Programa educativo</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
Existe um projeto pedagógico ou programa educativo, subjacente às atividades?	x	
O programa é suficiente flexível para responder a necessidades especiais e características particulares de dada criança?	x	
O programa é explícito?	x	
E para além do projeto educativo existem outros programas ou planos que possam ajudar a reger esta instituição?	x	

<i>Planificação</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
A educadora tem por hábito fazer planificações das suas aulas?	x	
Essa planificação é detalhada, determinada de forma semanal?	x	
Essa planificação normalmente é cumprida?	x	
A planificação é estabelecida apenas por ordem da educadora?		x
Ou os alunos são parte integrada nessa tarefa?	x	
A planificação feita por esta educadora é esclarecedora?	x	
A planificação é organizada, nomeadamente em rede?	x	
Os objetivos da planificação são de acordo com os objetivos gerais das atividades?	x	

5. Lista de verificação do espaço

Área das construções	
Animais de várias espécies	✓
Animais de vários tamanhos	✓
Árvores de plástico	✓
Blocos de diversos tamanhos	✓
Blocos de madeira	✓
Blocos de plástico	✓
Blocos de várias cores	✓
Blocos de várias formas	✓
Caixas	✓
Carros	✓
Cercas	✓
Pessoas de diversos tamanhos	✓
Rampas	✓
Rodas de encaixe	✓
Tapete plástico a imitar uma paisagem	✓
Área da casa	
Acessórios para bebé	✓
Acessórios para bolos	✓
Almofada	✓
Arcas das trapalhadas	✓
Armários	✓
Bacias	✓
Banco de jardim em madeira	✓
Bancos	✓
Bijuterias	✓
Bonecos de diversos tamanhos	✓
Bonecos de peluche	✓
Brincos	✓
Cama	✓
Colares	✓
Colcha	✓
Colheres de plástico	✓
Comida de plástico	✓
Copos	✓
Espelho	✓
Escovas do cabelo	✓
Facas de plástico	✓
Fogão	✓
Frutas de plástico	✓
Garfos de plástico	✓
Latas para guardar ingredientes	✓
Lava-louça	✓
Lençóis	✓
Malas	✓
Mesa de madeira	✓
Mesa de cabeceira	✓
Panelas	✓
Pratos de diversos tamanhos	✓
Pulseiras	✓
Roupa para vestirem vários personagens	✓

Roupas para bonecos	✓
Sapatos	✓
Tachos	✓
Toalha de mesa	✓
Totós para os cabelos	✓
Área da plástica	
Acessórios de plasticina	✓
Agrafador	✓
Armários para colocar os materiais	✓
Borracha	✓
Botões	✓
Cadeiras	✓
Caixas para colocar o material	✓
Cartolinas	✓
Canetas de feltro	✓
Cola	✓
Folhas de papel	✓
Furador	✓
Jornais	✓
Lápis de cera	✓
Lápis de cor	✓
Mesas redondas	✓
Missangas	✓
Moldes para plasticina	✓
Pasta de moldar	✓
Pedaços de feltro	✓
Pedaços de tecido	✓
Plasticina	✓
Revistas	✓
Tesouras	✓
Área da pintura	
Armário de prateleiras	✓
Batas	✓
Cadeira	✓
Caixas plásticas para colocar material	✓
Copos plásticos	✓
Escovas de dentes	✓
Esponjas	✓
Livro com as técnicas de pintura	✓
Pano	✓
Pincéis	✓
Pratos plásticos	✓
Quadro branco de plástico para colocar o desenho	✓
Tintas	✓
Área dos jogos	
Blocos lógicos	✓
Cadeiras	✓
Cordões	✓
Enfiamentos	✓
Jogos da memória	✓
Jogos de iniciação à leitura	✓
Mesa retangular	✓
Placas numéricas	✓

Puzzles	✓
Área da biblioteca	
Almofadas	✓
Banco grande	✓
Contos tradicionais	✓
Estante	✓
Fantocheiro	✓
Fantoches de dedo	✓
Livros de banda desenhada	✓
Livros de fotografias	✓
Livros de imagens	✓
Livros de poesia	✓
Livros sobre as letras	✓
Livros sobre o projeto	✓
Mesa de apoio	✓
Placard	✓
Tapete de puzzle	✓
Telescópio	✓
Área do acolhimento	
Manta retangular	✓

6. Grelhas de observação de plástica

A influência da ilustração na representação infantil “O meu melhor amigo da Escola” Grelha de observação

Nome (Iniciais):

Idade (em meses):

Tempo de realização:

Data:

Indicadores	Sim	Não	Observações
Hesita em escolher o amigo(a)			
Faz perguntas para melhor compreender a proposta de trabalho			
Rejeita a proposta de trabalho			
Sugere uma nova proposta de trabalho			
Mantém a folha na vertical			
Inicia o trabalho com lápis de grafite			
Inicia o trabalho com lápis de cor			
Utiliza diferentes cores ao longo do trabalho			
Utiliza apenas o lápis de grafite			
Utiliza a borracha			
Pede outro tipo de material			
Faz perguntas durante o trabalho			
Copia o trabalho do colega			
Fala enquanto desenha			
Mostra interesse na atividade			
Mantem-se concentrado			
Pede opinião à educadora sobre o trabalho			
Demonstra autonomia no desenvolvimento do trabalho			
Emite juízo(s) de valor sobre o trabalho			
Evidencia coerência entre a descrição que faz do amigo e o desenho realizado			
Manipula o material facultado sem dificuldade			
Outras observações			

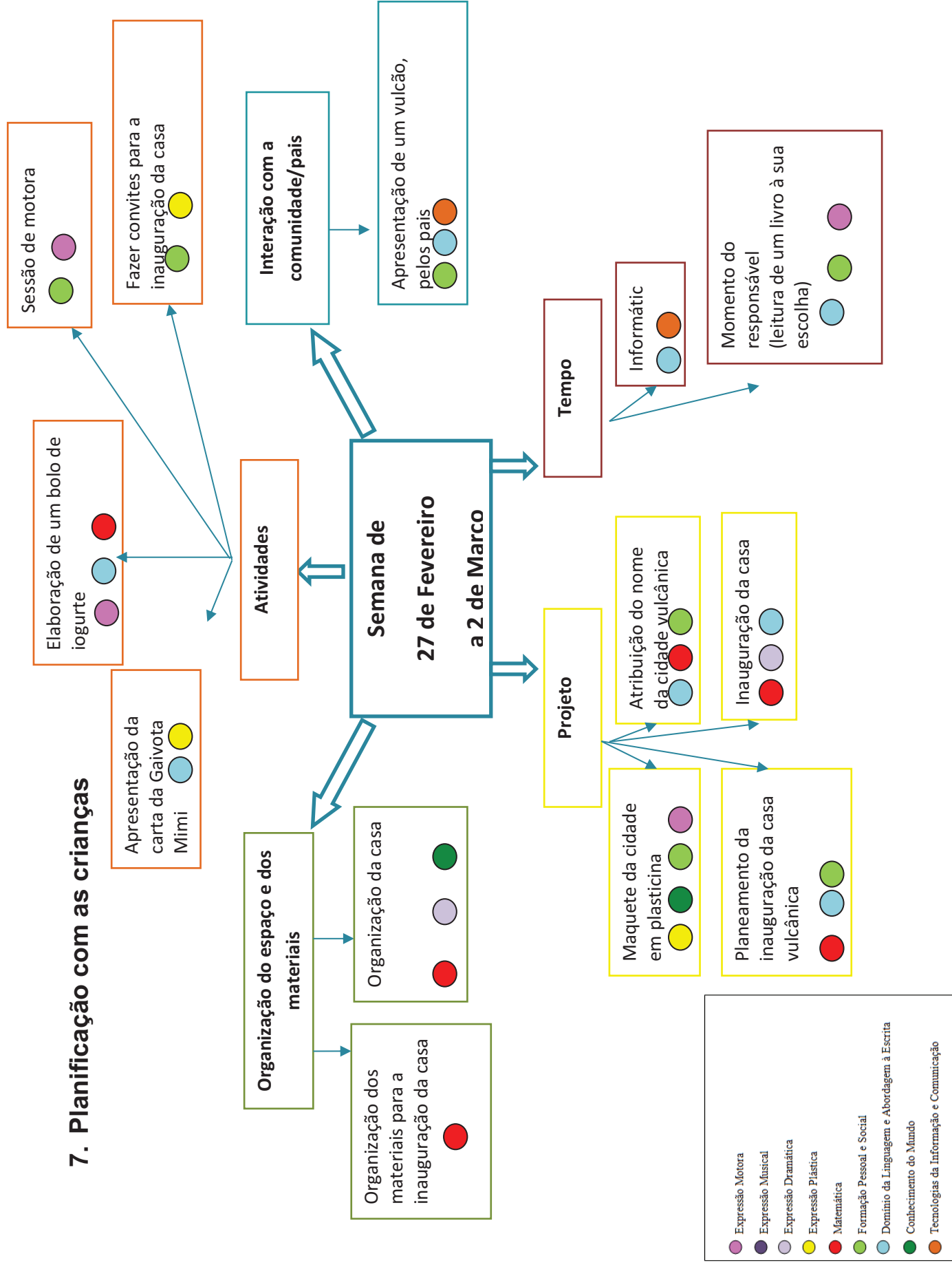


Antes do power point



Depois do power point

7. Planificação com as crianças



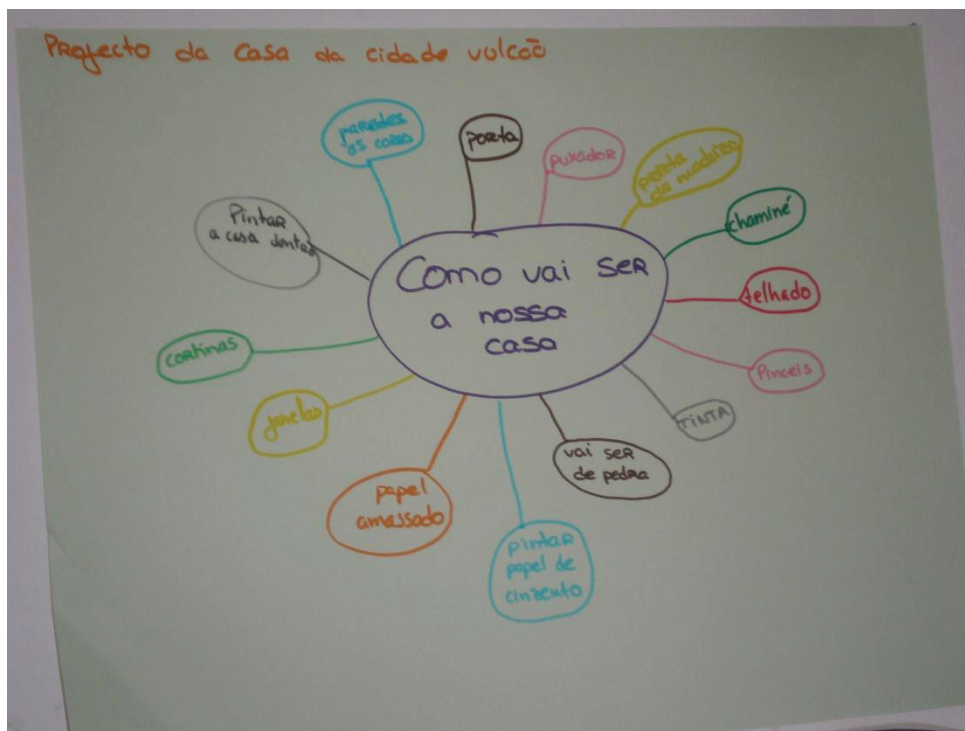
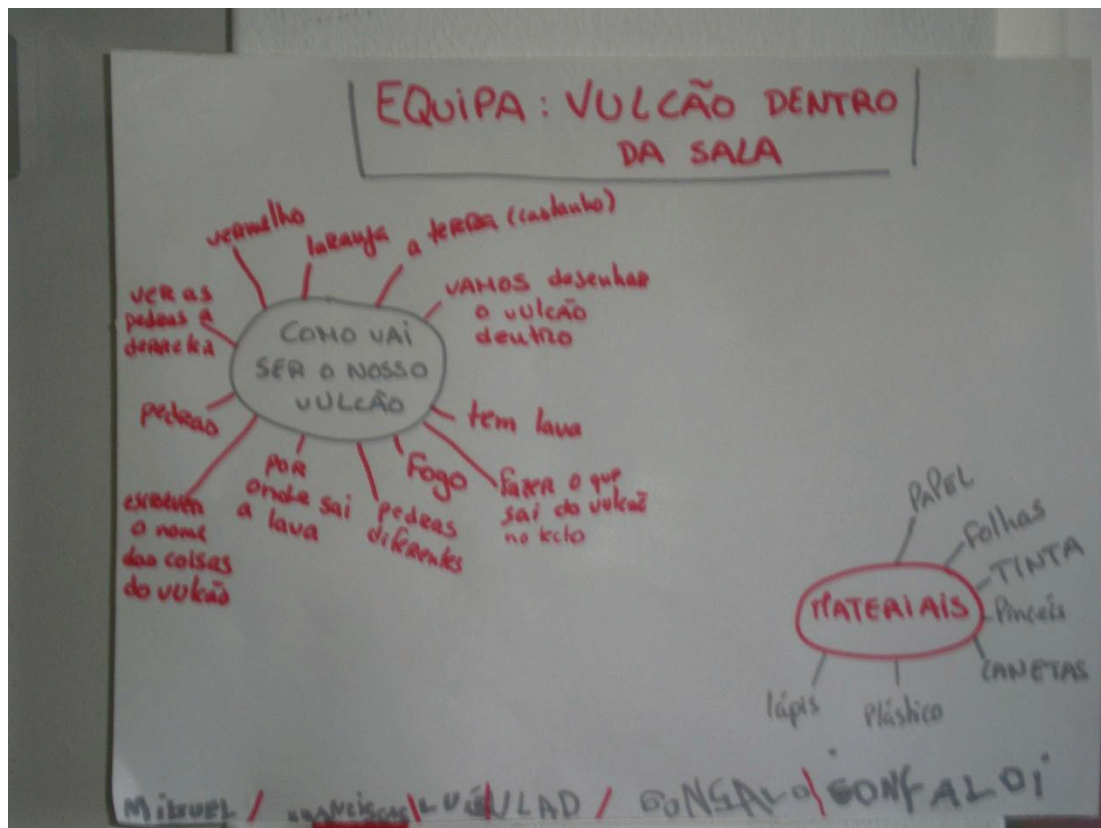
Dias da Semana	Atividades / Estratégias	Intenções Pedagógicas	Recursos Materiais	Recursos Humanos
Segunda-Feira 27 de Fevereiro	Manhã • <u>Organização da casa</u> As crianças têm os materiais da casinha e, terão de colocar nos respetivos espaços, todos os materiais. Assim trabalharão a classificação e, conseguirão reconhecer os espaços de socialização e conforto do dia-a-dia. Para, em pequeno grupo conseguirem arrumar os materiais terão de expressar-se sendo as noções espaciais e apreenderão conceitos ligados ao conhecimento do mundo. Em comunidade, as crianças conseguem demonstrar as suas necessidades e preocupações em relação à sua aprendizagem, dado assim pistas à intervenção do educador.	• Classificar os materiais segundo os espaços; • Recriar experiências do quotidiano; • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador (ex: dentro/fora; em cima/em baixo; atrás/ à frente...); • Expressar as necessidades, os sentimentos e emoções;	• Roupas; • Bonecos; • Mobiliário da casa;	• Educadora; • Auxiliar; • Estagiária;
	Tarde • <u>Construção da maquete da cidade vulcão</u> A maquete será feita em plasticina, desenvolvida em conjunto com as crianças. Para isso, inicialmente será feita uma reunião de grupo onde se apurará quais os elementos a construir na maquete. Cada criança dará o seu contributo na construção e trabalhará a motricidade na elaboração do seu objeto. Esta atividade terá como objetivo descrever a realidade de uma cidade vulcânica, reconhecendo todos os seus componentes. • <u>Momento do responsável</u> Uma criança por dia é eleita o responsável da sala e tem de trazer um livro e contar a história aos amigos da sala. Posteriormente à leitura, escolherá alguns para responderem às perguntas do texto, que ele próprio colocará. Assim, desenvolvem a linguagem, bem como o estar atento aos outros e saber respeitar os colegas. O respeito pelos livros é fundamental na entrada do 1º ciclo.	• Desenvolver o espírito de grupo; • Desenvolver a motricidade na construção da maquete; • Perceber a realidade que o rodeia; • Explorar os elementos da natureza através da construção plástica; • Desenvolver a criatividade; • Desenvolver a linguagem oral; • Respeitar os colegas; • Manusear livros corretamente; • Saber expor-se em grupo;	• Plasticina; • Tábua; • Formas plásticas;	• Educadora; • Auxiliar; • Estagiária;

Terça-Feira 28 de Fevereiro	Manhã	• Fazer convites para a inauguração da casa As crianças depois de terem elaborado a casa da cidade vulcão e a terem decorado consoante as suas necessidades, mostraram interesse em apresentá-la à comunidade. Assim, serão construídos convites em folhas de papel, onde as crianças posteriormente elaborarão o registo da casa, no mesmo. • Apresentação da carta da Gaivota Mimi Esta atividade desenrolar-se-á com o objetivo de as crianças contactarem com a leitura e a escrita. A Gaivota Mimi foi um pretexto, numa atividade anterior, para trazer para a sala a identificação das novas áreas, visto que a sala se transformou numa cidade vulcão. Como as crianças mostraram interesse em que a Gaivota viesse visitar novamente a sala e deixasse uma carta a dizer que gostou da pintura e da colocação das placas no sítio correto, será agora criada uma carta para que as crianças vivam a magia da fantasia e desenvolvam novas competências. Esta carta apresentará propostas de novas atividades a desenvolver como é o caso da manta que irá contar histórias. Para isso, juntamente com a carta, aparecerá na sala uma caixa mistério que tem 22 panos de tamanho A4 e 21 cartões sobre contos infantis (1 por criança e cada cartão terá uma imagem de um conto diferente) que servirão para cada criança levar para casa e ilustrar o conto que lhe calhar, fazendo assim um conjunto de histórias que posteriormente serão unidas e formarão uma manta.	• Desenvolver as representações gráficas; • Evidenciar interesse em trabalhar com a comunidade; • Desenvolver a leitura; • Contactar com a escrita; • Dinamizar a participação dos pais na escola; • Fazer representações gráficas de acordo com uma história;	• Folhas de papel; • Marcadores; • Lápis de cor; • Caixa de cartão decorada; • 22 panos de tamanho A4; • 21 cartões com imagens de contos infantis;	• Educadora; • Auxiliar; • Estagiária;
	Tarde	• Momento do responsável			• Educadora; • Auxiliar; • Estagiária;

Quarta-Feira 29 de Fevereiro	Manhã	● <u>Sessão de movimento</u> Aqui será desenvolvida a atividade física das crianças e o bem-estar com o corpo; ● <u>Planejamento da inauguração da casa vulcânica</u> Após terem criado o convite para visitar a sua casa, têm que pensar numa forma de agradecer aos convidados. Para isso, as crianças vão reunir-se em grupo e definir o que será necessário para a inauguração, como por exemplo, comida, bebida, e outras coisas necessárias. E, cada criança ficará encarregue de trazer alguma coisa, pois desenvolvem o sentido de responsabilidade e também se sentem parte da sua aprendizagem. No final da atividade será elaborado um gráfico com o nome das crianças e o seu contributo.	● Executar tarefas em grande e pequeno grupo; ● Desenvolver a autonomia; ● Respeitar regras de realização das atividades; ● Respeitar regras de socialização; ● Desenvolver a linguagem oral; ● Compreender gráficos simples;	● Papel; ● Caneta;	● Educadora; ● Auxiliar; ● Estagiária;
	Tarde	● <u>Informática</u> Nesta atividade as crianças estão com a educadora numa sala de computadores e começam a aprender conceitos básicos de funcionamento deste recurso tecnológico. Recordam conceitos como ligar/desligar, monitor, computador, e conhecem programas como o Paint e o Word, experimentando cada um deles. ● <u>Momento do responsável</u>	● Explorar programas de computador; ● Conhecer as funcionalidades básicas do computador; ● Reconhecer escrita;	● Computadores;	● Educadora; ● Auxiliar;
Quinta-Feira 1 de Março	Manhã	● <u>Elaboração de um bolo de iogurte</u> As crianças nesta atividade terão de trabalhar os conceitos culinários, assim como trabalhar a matemática através da medição de quantidades. O bolo será mexido e trabalhado pelas crianças, desenvolvendo a motricidade. Todas as crianças terão oportunidade de cooperar na execução da tarefa.	● Desenvolver a motricidade; ● Efetuar medições com objetos do dia-a-dia; ● Desenvolver a linguagem oral;	● Iogurte; ● Farinha; ● Açúcar; ● Ovos; ● Fermento; ● Taça grande; ● Colher;	● Educadora; ● Auxiliar; ● Estagiária;

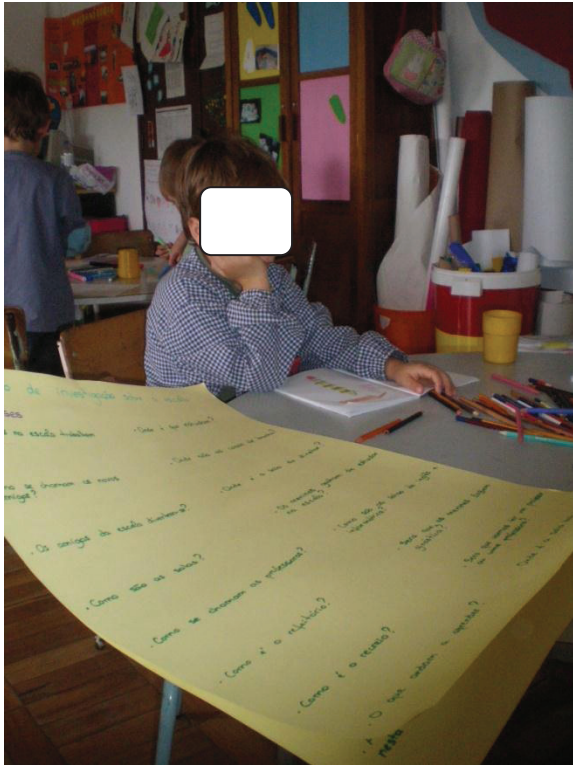
	Tarde	• <u>Atribuição do nome da cidade vulcânica</u> Depois de todas as peças serem criadas pelas crianças, têm de ser colocadas numa tábua, montando todo o cenário da cidade. E, no final todas as crianças se reunirão para definir qual o nome por que querem ver chamada a sua cidade. Caso seja necessário será realizada uma votação para resolver o problema em democracia. • <u>Momento do responsável</u>	• Desenvolver a cooperação; • Trabalhar em democracia; • Desenvolver a linguagem oral; • Efetuar contagem;		• Educadora; • Auxiliar;
Sexta-Feira 2 de Março	Manhã	• <u>Apresentação de um vulcão pelos pais</u> Um pai irá à sala apresentar um vulcão à sua escolha. O material a usar será da responsabilidade deste, dado que poderá trazer imagens, fotografias, material palpável, livros ou outros recursos que sejam úteis à aprendizagem das crianças. Assim as crianças obterão informação nova, em relação ao seu projeto e poderão colocar todas as dúvidas que tenham, pois será dada a oportunidade de todas as crianças participarem na construção de conhecimento. • <u>Organização dos materiais para a inauguração da casa</u> As crianças terão de colocar na sala, os materiais que ficaram encarregues de trazer à disposição dos convidados. Tratarão de classificar os objetos e colocá-los nos locais adequados.	• Alargar o contacto com a comunidade; • Desenvolver a linguagem oral; • Contactar com material tecnológico (ex: fotos, vídeos...) • Classificar objetos; • Seriar os materiais no espaço;		• Educadora; • Auxiliar;
	Tarde	• <u>Inauguração da casa</u> As crianças receberão os convidados e, finalmente poderão usufruir da casa que eles construíram. Desfrutarão do jogo do faz-de-conta e poderão mostrar aos convidados todas as fases do processo, relembrando os materiais e toda a dinâmica do mesmo. • <u>Momento do responsável</u>	• Explorar o jogo do faz-de-conta; • Desenvolver a linguagem oral; • Utilizar noções espaciais;		• Educadora; • Auxiliar; • Estagiária;

8. Materiais a construir para o projeto



[illegible][illegible]

9. Visita à escola



Cartolina com aquilo que queriam descobrir



Materiais a levar



Como são as salas



Como será o recreio

10. O projeto

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1ºciclo do Ensino Básico

Estágio I em Educação Pré-escolar

Ano letivo 2011-2012

Vulcões



Orientadora: Doutora Brigitte Silva

Estagiária: Mónica Alexandra Martins da Cunha Nº2008156 1ªA

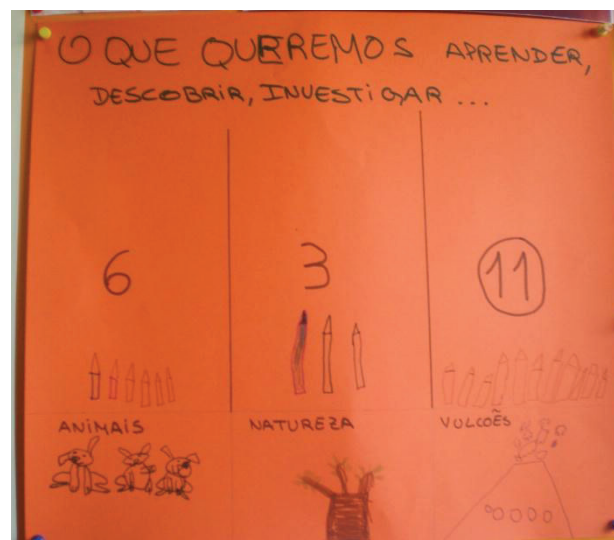
Capítulo I – A descoberta

Como surgiu o tema de projeto

Depois de terem trabalhado o projeto sobre o S.Martinho, houve a necessidade de implementar outro projeto que fosse de encontro às necessidades das crianças.

Depois de a educadora passar um “vodcast”, onde mostrara imagens de possíveis temas a trabalhar com as crianças, houve temas que se destacaram, de entre eles, foram mais votados os animais, a natureza e os vulcões.

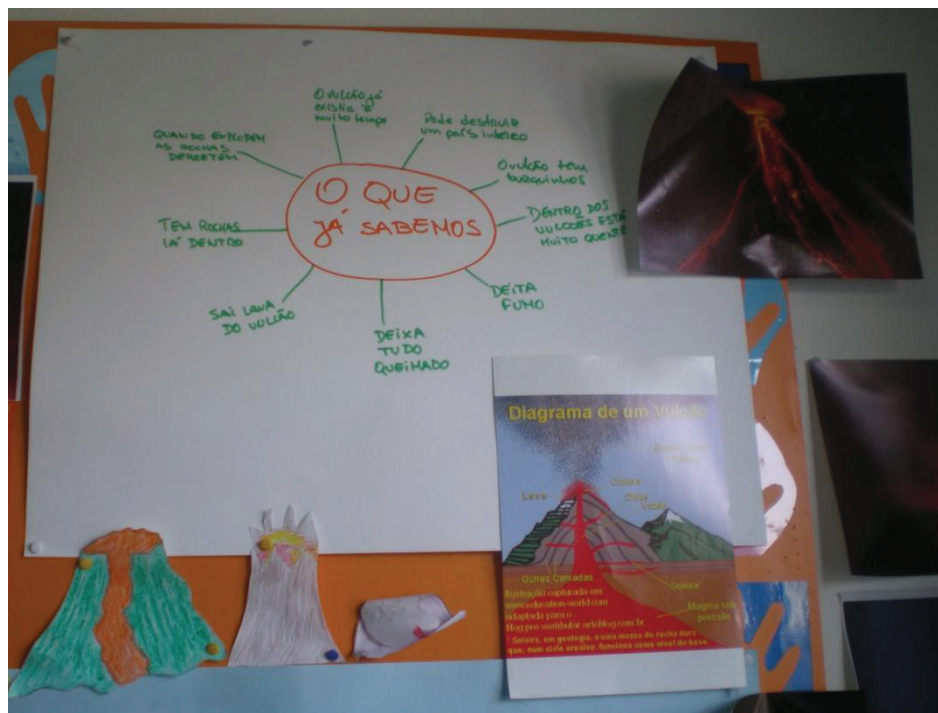
Como três temas eram excessivos para a concretização do projeto, houve novamente uma votação através de lápis, que ditou qual a escolha mais pertinente para o grupo, sendo o tema vencedor “os vulcões”, com 11 votações, de entre as 21 crianças da sala.



O que já sabemos

As crianças já conheciam algumas características dos vulcões, sabiam que eles existiam há muito tempo, deitavam fumo, que saía lava, que era muito quente por dentro, que existem fendas nos vulcões, que é constituído por rochas que por vezes saem dos vulcões quando eles entram em erupção.

Tinham já uma ideia que este elemento da natureza podia ser destrutivo para um país inteiro, pois pode deixar tudo queimado e, assim foram dando as primeiras passadas no estudo dos vulcões.

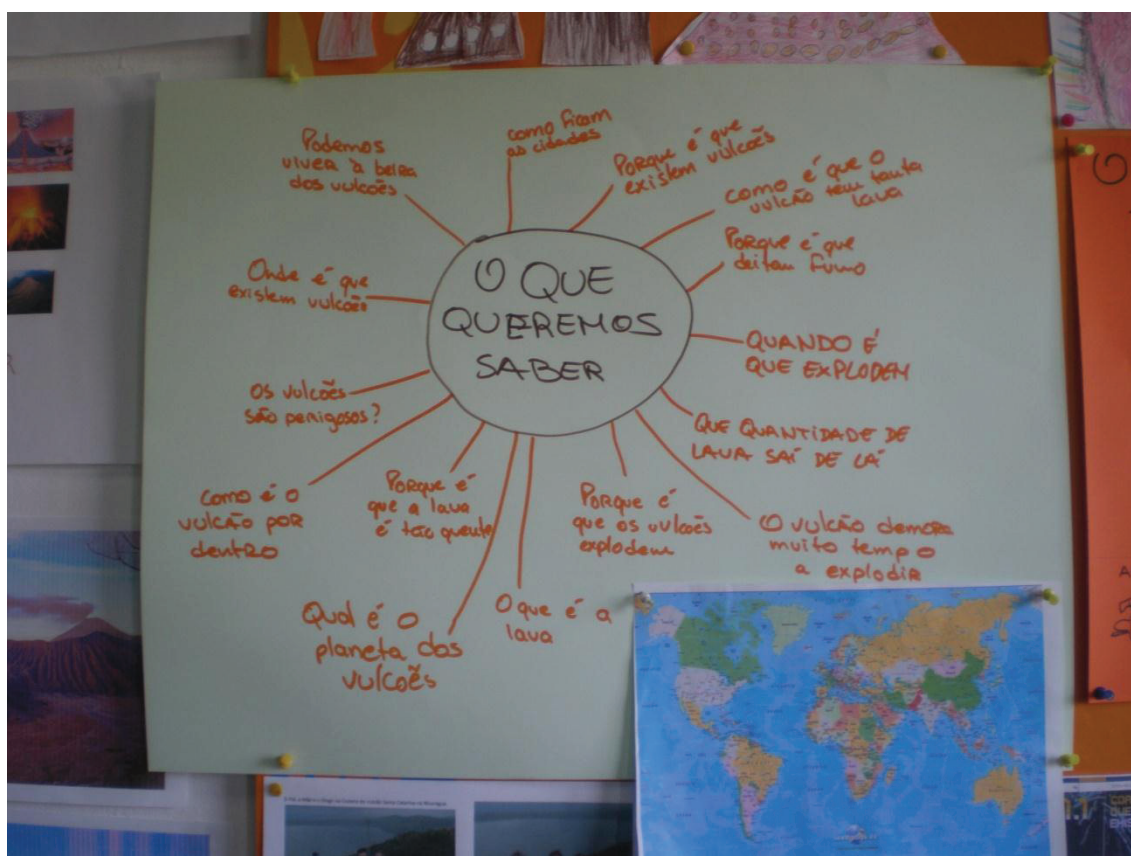


O que queremos saber

Este projeto surge porque as crianças sentem a necessidade de descobrir algo acerca dos vulcões. Então, para podermos definir as metas a que queremos chegar, há que perceber o que havemos de procurar.

Com as crianças, foi elaborada uma teia, para registar as opiniões delas sobre aquilo que querem saber. Vários são os assuntos que as crianças querem saber. Gostavam de saber onde existem vulcões, qual era o planeta deles, se podemos viver à beira deles, como é um vulcão por dentro, o que é a lava, porque é que ela é quente, o porquê dos vulcões serem perigosos...entre outras questões pertinentes acerca deste tema.

Depois de serem divulgadas as dúvidas das crianças há a necessidade de esclarece-las e trabalhar em conjunto com elas, desenvolvendo o trabalho de equipa, a cooperação.



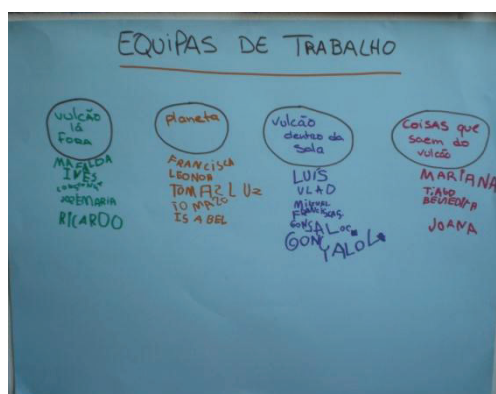
O que queremos fazer

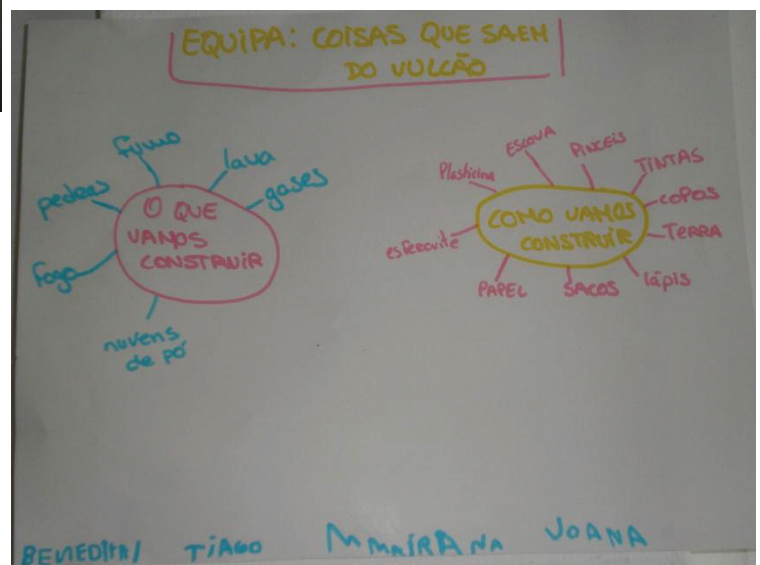
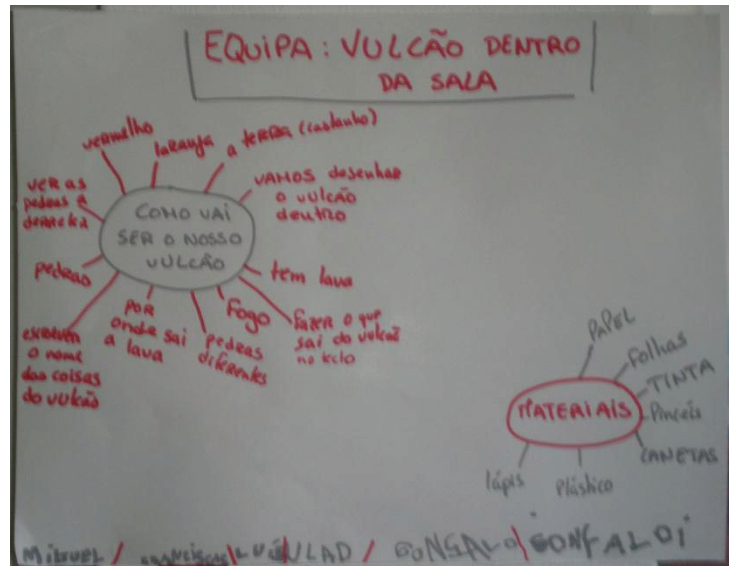
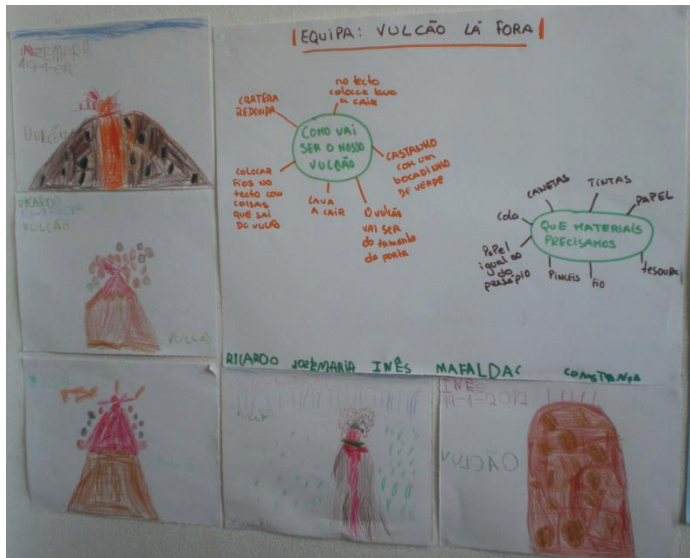
Após as crianças definirem aquilo que queriam descobrir estava era o momento de partirem para a próxima fase. A fase seguinte seria então definirem meios para concretizar as propostas dadas.

Para concretizar este passo as crianças definiram grupos de trabalho, de acordo com os seus interesses. Cada criança “inscreveu-se” num grupo com o intuito de realizar aquela parte do projeto.

Cada grupo iria trabalhar com os seus membros, no entanto sempre que necessitassem de materiais ou evoluíssem no processo de descoberta iriam comunicar ao grande grupo. Isto porque apesar do trabalho ser dividido em equipas, todo o grupo trabalhou de forma cooperativa. As crianças desta forma reconheceriam todas as fases do processo, apesar de não trabalharem com aquele grupo, até porque as dúvidas eram muitas vezes partilhadas pelas crianças.

Ao definirem aquilo que queiram fazer, eram dadas sugestões de materiais. As opiniões das crianças eram sempre valorizadas e registadas nas teias que podem visionar-se abaixo. Ao deixarmos as crianças sugerirem, formularem as suas hipóteses, fazemos com que possam testar as propostas e chegar a conclusões válidas, sem que seja o adulto a afirmá-lo. Mais uma vez se demonstra que as crianças são o centro do processo de ensino-aprendizagem. Para que as crianças compreendessem o que estava escrito, ao realizarem as teias, faziam a representação gráfica das suas ideias.





Capítulo II – As partes do projeto

O vulcão exterior

Uma das equipas ficou responsável por construir o vulcão fora da sala. Diziam, as crianças, que as pessoas que passassem no corredor, desta forma conseguiam perceber aquilo que estavam a trabalhar.

Para que isto fosse possível, a equipa responsável por esta parte do projeto reuniu-se e definiu como iria elaborar este vulcão.

A solução encontrada pelas crianças foi usar sacos de papel grandes, para fazer a estrutura do vulcão. No entanto queriam que o vulcão parecesse em erupção, para isso utilizaram papel crepe vermelho (que era um cor semelhante à da lava) e puseram a transbordar o vulcão, usando para isso a fita-cola. Sabiam que não era só lava que saia de lá, mas ainda desconheciam o que havia mais, essa era a tarefa do outro grupo.



A casa

As crianças mostraram interesse em durar a casinha, sendo que agora queriam defini-la como casa, porque afinal queriam perceber como eram as casas que estavam perto dos vulcões.

Decidiram que a casa tinha de ter paredes, coisa que até ali não existia, tinha mesmo de se parecer com uma casa. Foram investigar e descobriram que as casas eram de pedra, tinham de estar protegidas, caso acontecesse uma erupção do vulcão. Disseram ainda que a casa tinha de ter janelas, para poderem ver para o exterior.

A solução então encontrada foi usar vários pedaços de cartão que formassem uma parede. Esse cartão tinha duas aberturas que formava assim as janelas.

Este processo da construção da casa foi um pouco demorado porque as crianças queriam decorar a casa por dentro, queriam sentir-se como se estivessem numa casa de verdade. Para a decoração das paredes as crianças decidiram fazer faixas de cores, assemelhando-se ao arco-íris. Na parede da cozinha usaram a técnica do azulejo. Esta foi uma técnica nova de pintura que as crianças trabalharam. Para fazer esta técnica foi passada uma vela no papel de cenário, colocado anteriormente na parede, fazendo os traços de azulejo. Desta forma quando fosse colocada tinta, naquele espaço ia ficar sem cor, pelo efeito que a vela provocava.

As crianças quiseram fazer o telhado com um cartão canelado, que depois pintaram de cor de laranja. No que respeita às pedras, a solução encontrada foi pintar pedaços de papel de cor cinzenta e em seguida amachuca-lo de forma a parecer as rugas de uma pedra.



Maquete de uma cidade

As crianças mostraram interesse não só em conhecer as características de uma casa, como de uma cidade. Então em conversa com as crianças tentou-se perceber o que era para elas uma cidade, que características tinham.

Criou-se então uma teia onde se definia o que havia numa cidade. As ideias iam de encontro à realidade, foram nomeadas as infraestruturas básicas, como é o caso de escolas e hospitais.

Para que as crianças concretizassem a proposta, foi necessária uma mesa de apoio para colocar as construções em plasticina das réplicas da cidade. O material base foi a plasticina.

Esta atividade teve alguns avanços e recuos, visto que as crianças diziam que a plasticina era dura e difícil de moldar. As cores existentes eram poucas, o que fez com que ficasse uma realidade um pouco distorcida.

No entanto as crianças arranjam uma solução. Como verificaram que a cidade que construíram era muito colorida e diferente, decidiram dar-lhe um nome adequado. Nomearam-na de cidade arco-íris, relacionando com o padrão que tinham feito inicialmente nas paredes da casa. Este passou a ser mais um elemento da sala onde as crianças podiam explorar o faz de conta, visto que tinham construído desde personagens a jardins, a escolas, a casas, a hospitais, enfim, todo o ambiente de uma cidade. Mas, as crianças queriam que os locais estivessem nomeados, tal como vêm no hospital uma placa que assim o define. Então, pediram ajuda a um dos adultos da sala para dizer como se escrevia aquela infraestrutura e colocavam posteriormente um pedaço de papel com um palito espetado a designar aquele local.

Com isto, decidiram nomear a sala de cidade arco-íris, porque todas as cidades têm um nome. Para decidir como se haveria de chamar fizeram uma votação. Assim que colocaram o nome da cidade na parede, sentiam que estavam mesmo numa cidade vulcânica.





O planeta

Esta equipa de trabalho tinha como objetivo descobrir se havia um planeta que tinha vulcões. Descobriram na sua pesquisa, quer através de livros, quer através de questionamento de outros adultos, chegaram à conclusão que o planeta Terra, continha de facto os vulcões.

Como já conheciam a representação do planeta decidiram criar um planeta feito por eles. Para isso precisaram de um balão, cola branca e jornais, para usar a técnica do balão. Com esta técnica conseguiram reproduzir a forma do planeta Terra, no entanto faltava fazer os continentes e os oceanos.

O grupo reuniu-se e decidiu pintar o planeta de azul, representando a zona oceânica, posteriormente iriam tentar representar a forma dos continentes e colori-los.



O vulcão interior

O grupo do vulcão dentro da sala queria construí-lo para poder brincar dentro dele e queria colocá-lo no centro da sala para que fosse ele o protagonista do projeto.

Esta equipa teve de arranjar uma forma de recolher o vulcão diariamente, visto que para os momentos de acolhimento e grande grupo era necessário o espaço livre. Esta foi uma forma de adaptar as necessidades das crianças ao espaço existente.

A forma de solucionar o problema foi suspendendo o vulcão no teto. Arranjou-se uma corda que serviria de roldana num ponto fixo ao teto, para que as crianças pudessem brincar e sempre que fosse necessário recolher-se-ia o vulcão.

Para a construção deste vulcão foi preciso tecido castanho, corda (para suspender o vulcão), arame (que dava a forma ao vulcão), tecidos de cor verde, para sugerir a vegetação existente perto, papel celofane para imitar a lava.

Este grupo trabalhou em parceria com o grupo das coisas que saem do vulcão, porque precisavam saber o que saía de facto de dentro de um vulcão.

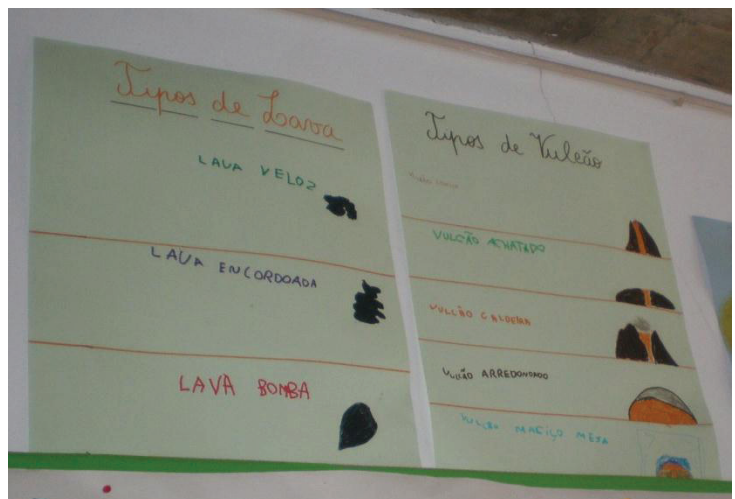


As coisas que saem do vulcão

Esta equipa, como referi anteriormente trabalhou em cooperação com outros grupos, visto que as coisas que saem do vulcão tinham de estar relacionadas com os vulcões construídos.

Esta equipa descobriu que havia vários tipos de lava, elaborou até uma cartolina com as várias representações. Para além de descobrirem que havia vários tipos de lava perceberam ainda que havia vários tipos de vulcões.

Para resolverem a sua pergunta de partida, arranjaram cinzas da lareira e trouxeram sacos plásticos. Colaram as cinzas e fizeram assim o efeito de nuvens, já para construírem as pedras usaram a técnica do balão mas também pedaços de esferovite.



Capítulo III – Atividades sobre o projeto

- ◆ Aula de expressão motora nº1
- ◆ Visita de estudo à Funceramics (construção de um vulcão em barro)
- ◆ Simulação do vulcão em erupção (aplicação de um plano de emergência)
- ◆ Descoberta dos planetas do sistema solar
- ◆ Visualização de um vídeo sobre o dia e a noite (movimento de rotação/translação)
- ◆ Visitas dos pais à sala a falar sobre vulcões

11. Planificação de motora

Sessão de expressão motora			
Escola: C S P S.M N			
Idade: 5 anos	Nº de alunos: 21	Data: 21-3-2012	Aula nº 2
Objetivo geral: Desenvolver a estruturação espacial			

Partes da aula	Conteúdo	Organização didático-metodológica	Objetivos comportamentais	Material	Tempo
Parte preparatória		- As crianças correm livremente pelo espaço; Jogo das fronteiras x x x ➤ Ao sinal da educadora as crianças têm de se deslocar de um extremo ao outro do salão sem que sejam apanhados pelos guardas da fronteira. ➤ Os guardas têm de impedir a passagem a todas as crianças mas só se podem deslocar no risco para o fazer. ➤ Ganha o jogo quem chegar ao final sem que seja apanhado Organização individual - Andar em passo de anão; - Andar em passo de gigante; - Andar como se dançasse balet; - Andar em calcanhares; - Andar de costas; - Parado escavar um buraco; Organização individual			+/-5 minutos
Parte principal	Organização espacial: Orientar-se com olhos fechados	- Criar quatro equipas; - As crianças vão realizar um percurso, inicialmente de olhos aberto e depois de olhos fechados: xxxxx □ □ □ ○ ○ ○ □ □ □ A B C D	A criança deve ser capaz de: ➔ Realizar o percurso de olhos abertos; ➔ Realizar o	18 tijolos; 6 arcos; 6 cordas;	+/-25 minutos

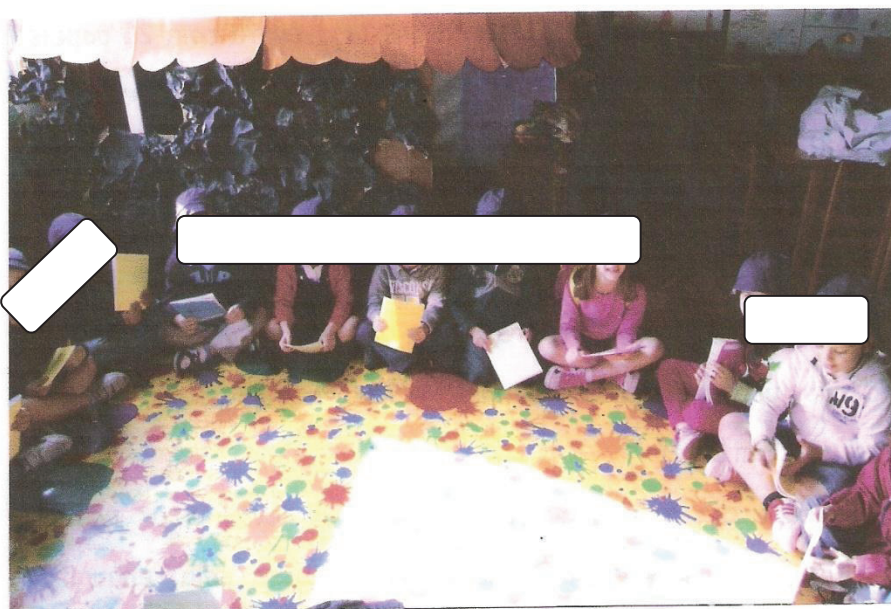
Organização espacial: Jogos de trajetos e plantas	➤ Passar por cima de 3 tijolos; ➤ Passar por dentro de 3 arcos; ➤ Passar por cima de 3 conjuntos de tijolos sobrepostos; ➤ Passar por cima de 3 cordas; Organização em percurso • Todas as crianças vão realizar o seguinte percurso: ➤ A – rolamento à frente; ➤ B – saltar com os pés juntos de um lado para o outro do banco; ➤ C – saltar ao pé coquinho como na macaca ➤ D – Passar debaixo do túnel e andar de cócoras até ao próximo túnel e voltar a fazer para trás; ➤ E – rastejar nos colchões usando a força dos braços;	percurso de olhos fechados; ➔ Realizar o percurso de acordo com a ordem estabelecida	• 2 Colchões; • 8 arcos; • 2 bancos; • 2 túneis;
Organização espacial: Orientar os deslocamentos do colega	• As crianças vão dividir-se em duas equipas; • Vão se juntar de modo a fazer pares; • Uma das crianças vai orientar o seu par que está de olhos vendados; • Tem de lhe dar indicações para contornar os obstáculos e chegar à linha final primeiro que a outra equipa; • A equipa que tiver mais pares vencedores é a que ganha	➔ Dar as ordens corretas de forma a orientar o colega; ➔ Deslocar-se com os olhos vendados, seguindo as ordens do colega;	

		Organização em grupo - vagas			
Parte final		• Dão as mãos e sentam-se em roda; • Colocam as pernas à chinês; • Escutam a história da sementinha contada oralmente; • Falam do dia da árvore e, posteriormente vão plantar umas sementes na sala para germinar, dentro de cascas de ovo; Organização em grupo		• Semente; • Terra; • Água; • Ovos;	+/-5 minutos

12. Plantação de sementes



13. História da visita (início da história)



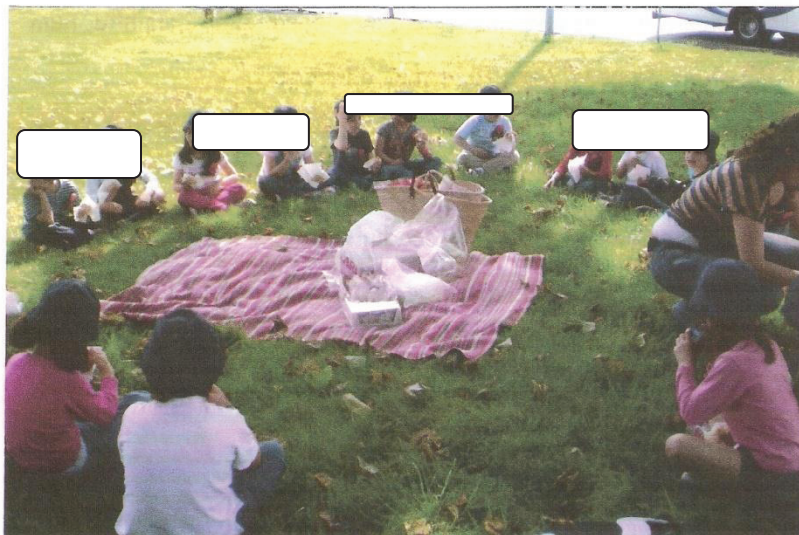
Era uma vez uma gaivota, que era muito nossa amiga e chama-se Mimi. Um dia ela deixou-nos uma carta com 21 papéis escritos para nos convidar para uma visita de estudo a Aveiro.

Ela disse-nos que íamos investigar coisas novas sobre vulcões. Nós ficamos muito contentes por receber estes convites para irmos a uma cidade nova.

Na nossa sala, preparamos a visita. Levamos connosco cadernos para podermos desenhar e escrever o que observamos e o que nos iam dizer.

Neste dia estava muito sol, por isso levamos os nossos chapéus. Logo de manhã fomos para a nossa sala, enquanto esperávamos pela camioneta, e estávamos muito contentes e ansiosos por descobrir mais coisas sobre vulcões.

(fim da história)



Quando regressávamos, decidimos parar pelo caminho, num jardim cheio de relva para fazermos o lanche.

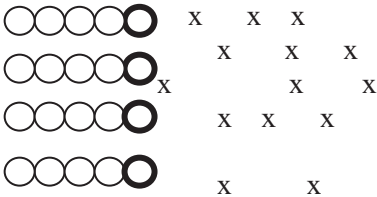
Sentamo-nos em roda e partilhamos o lanche que era, leite, pão com geleia e bolo de chocolate. Comemos descansados e depois fomos brincar mais um bocadinho.

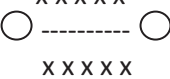
O dia estava a terminar e estávamos estafados porque tínhamos passado um longo dia, cheio de diversão. Foi muito divertido e gostávamos de voltar a fazer uma visita assim.

ADORAMOS a visita a Aveiro!

14. Expressão motora com sequência de imagens

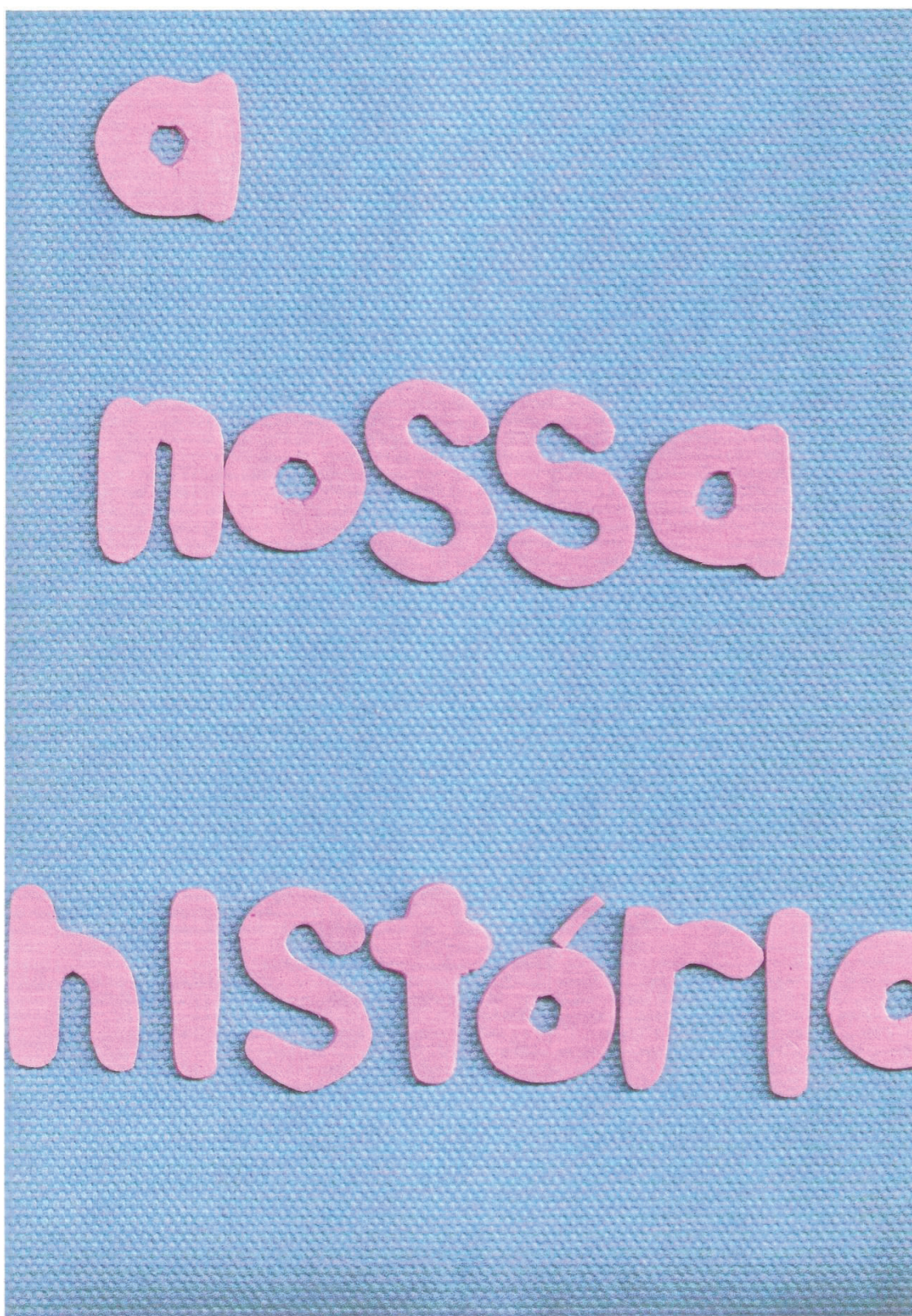
Sessão de expressão motora			
Escola: CS P S.M N			
Idade: 5 anos	Nº de alunos: 21	Data: 30-5-2012	Aula nº 8
Objetivo geral: esquema corporal			

Partes da aula	Conteúdo	Organização didático-metodológica	Objetivos comportamentais	Material	Tempo
Parte preparatória		• Coelhinho sai da toca ➤ São escolhidas 4 crianças; ➤ Cada uma delas é um coelhinho e está dentro de um arco; ➤ Os coelhos estão nas tocas e quando se disser “coelhinho sai da toca” terão de apanhar os colegas; ➤ Cada criança terá de apanhar 5 meninos para formar a sua equipa; ➤ Quando estiver a equipa formada sentam-se dentro do arco;  Organização individual • Aquecer o corpo ➤ As crianças ficam no sítio que estão, mas viram-se para o educador; ➤ Fazem rotação de braços no mesmo sentido; ➤ Rotação de braços em sentidos opostos; ➤ Rotação de pulsos com as mãos unidas; ➤ Extensão dos membros inferiores;		• 21 arcos;	+/-5 minutos

		➤ Pé cochinho, alternando os pés; Organização individual			
Parte principal	Exercícios de destreza	• Bola fugitiva ➤ Colocam-se as quatro equipas na linha branca; ➤ Cada equipa tem uma bola e um balão; ➤ O primeiro elemento da equipa tem de sair e fazer o percurso por entre os blocos empurrando o balão com a mão, de modo a colocar o balão dentro do arco no final; ➤ O resto da equipa estará a passar a bola entre si. Para chegar ao último têm de passar com os braços esticados a bola para trás. Para voltar à frente têm de passar por baixo das pernas; ➤ Quando um elemento terminar, vai para o fim da fila e virá o próximo;  Organização em grupo • Balão corredor ➤ Colocam-se duas equipas frente a frente; ➤ Cada criança tem um balão; ➤ A educadora terá de rodar um arco e as crianças atirarão o balão de forma a atravessar o arco; ➤ Cada vez que o balão atravessar ganha a equipa um ponto. ➤ A equipa que conseguir mais pontos ganha;  Organização individual	A criança deve ser capaz de: ➔ Guiar o balão com 1 mão; ➔ Passar a bola aos colegas sem deixar cair; ➔ Ultrapassar os obstáculos sem perder o balão; ➔ Atirar o balão de maneira a ele ultrapassar o arco; ➔ Coordenar a precisão de movimentos; ➔ Passar o balão aos colegas; ➔ Acertar com o balão no arco, numa posição elevada;	• 21 balões ; • 4 bolas; • 16 blocos ; • 21 arcos;	+/-25 minutos

		• Basquete com balões ➤ Continuam as mesmas equipas; ➤ As educadoras terão um arco na mão e ficarão a fazer de cesto; ➤ As equipas têm de passar o balão entre elas de forma a marcar mais cestos; ➤ Quem não conseguir marcar dá a bola à outra equipa Organização em grupo			
Parte final		• Sequência lógica ➤ As crianças sentam-se em roda, mas têm de estar por ordem alfabética; ➤ Serão mostradas imagens da visita de estudo e em seguida cada criança irá dar a sua contribuição na organização lógica e temporal dos acontecimentos; ➤ Será depois elaborada a história da visita e as crianças irão fazer o registo gráfico de uma das fases da história; Organização individual			+/-5 minutos

15. História da manta (início da história)



SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2012

OLÁ AMIGUINHOS!

HÁ ALGUM TEMPO QUE EU NÃO DAVA NOVIDADES!
TENHO ANDADO MUITO OCUPADA, E SABEM PORQUÊ?

LEMBRAM-SE DAQUELES BOCADINHOS DE TECIDO QUE EU PEDI PARA
LEVAREM PARA CASA E, COM A AJUDA DOS PAIS FAZEREM O REGISTO DA
HISTÓRIA?

ESSES TECIDOS ASSIM SOLTOS NÃO FAZIAM MUITO SENTIDO, POIS PODIA
PERDÊ-LOS E OS MOMENTOS MÁGICOS DAS HISTÓRIAS...

ENTÃO, EU DECIDI PEDIR AJUDA AOS MEUS AMIGOS E CRIAR ALGO
NOVO...

AGORA DEVEM ESTAR A PENSAR....O QUE SERÁ QUE ACONTECEU?

VOU EXPLICAR PARA QUE É QUE ISSO SERVE. ENTÃO, COMO TODOS
OS MENINOS AJUDARAM A FAZER ESTA MANTA MÁGICA, TODOS VÃO PODER
DORMIR COM ELA E PENSAR NOS MOMENTOS QUE PASSARAM ENQUANTO
OUVIRAM ESTAS HISTÓRIAS.

CADA FIM-DE-SEMANA UM MENINO OU MENINA IRÁ LEVAR A MALA E
FICARÁ COM A MANTA MÁGICA À SUA RESPONSABILIDADE.

POIS BEM, ESSE LIVRO É PARA ESCREVERMOS "A NOSSA HISTÓRIA",
PARA ISSO TERÃO DE PEDIR AJUDA AOS PAIS PARA ESCREVEREM.

ATENÇÃO: CADA MENINO PODERÁ UTILIZAR UMA FOLHA (FRENTE E
VERSO) O PRIMEIRO MENINO A LEVAR A MALA SERÁ AQUELE QUE
COMEÇARÁ A HISTÓRIA E O ÚLTIMO MENINO A LEVAR É AQUELE QUE TERÁ
DE TERMINAR.

NA SEGUNDA-FEIRA, TERÃO DE TRAZÊ-LA PARA A ESCOLA OUTRA VEZ.

AGORA RESTA-ME DESPEDIR E BOM TRABALHO MAS ACIMA DE TUDO,
QUE SE DIVIRTAM.

UMA BICADA DA GAIVOTA MIMI



"A Nossa História"

Era uma vez um lobo chamado Luenso que morava na floresta. Ele caçava e comia.

Um dia encontrou uma menina chamada Maria que andava a passear pela floresta e trazia um cesto cheio de bolos, apara a sua mãe que estava a trabalhar em casa.

A Maria foi até à floresta apanhar flores para oferecer a sua mãe.

Quando estava a apanhar as flores o lobo estava atrás de uma árvore escondido e ela quando o viu assustou-se e fugiu.

O lobo chamou pela menina e disse-lhe: - Maria, não tenhas medo, eu sou um lobo amigo.

A Maria voltou para trás e ficou a brincar com o seu novo amigo lobo e ele até a ajudou a fazer um ramo muito bonito para a Maria dar à mãe.

A menina queria oferecer as flores e os bolos à mãe porque ela era muito sua amiga.

A Maria e o lobo brincaram juntos muito tempo e distraíram-se nas horas e começou a ficar de noite.

A menina disse ao lobo que tinha de ir para casa ter com a sua mãe que já devia estar preocupada.

(fim da história)

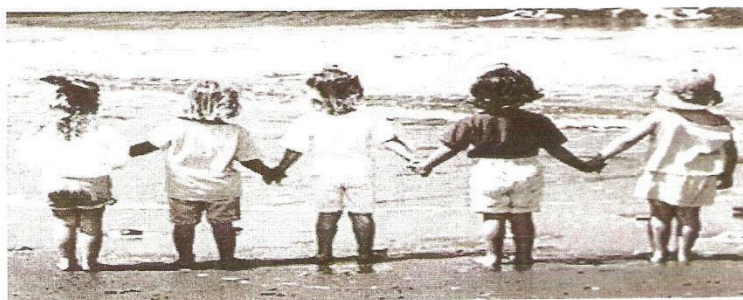
E assim no dia de Aniversário da Maria ela teve a melhor e maior **prenda que qualquer menino** pode desejar, quando estava no jardim preparada para **cantar os parabéns** com os seus pais e irmão, apareceram a cantar em coro todos seus amigos:

Luenso o lobo, Zé o leão, Joca o esquilo, Simão o castor, **Francisca a borboleta**, Carlota, o pombo correio, Pompom o coelho, João o mocho, Inês a águia, **Isabel o pónei**, Farrusco o gato, Mário o ratinho e o sapo mágico e muitos outros animais **que resolveram** juntar-se também a esta festa.

Muito felizes com o reencontro festejaram e conversaram a durante todo o dia sobre as aventuras vividas.

Esta história fala-nos da amizade, entre meninos iguais e diferentes, entre amigos de quatro patas, fala-nos também sobre o respeito pela natureza, pelos animais, fala-nos de liberdade e de responsabilidade, fala-nos da partilha de emoções de vida, de companheirismo e sobretudo ensina-nos que devemos ser solidários pois juntos conseguimos ultrapassar obstáculos, superar medos e atingir os nossos objectivos.

...No cimo de uma árvore, estava uma gaivota de seu nome MIMI, que depressa se encarregou de espalhar esta lição de amizade pelos quatro cantos do Mundo!!!



FIM!

16. Avaliação das aprendizagens (atividade semente)

Nome da criança	Como era a semente que plantei?	Tomei conta dela?	Como está ela hoje?	O que podia ter feito melhor?	O que aprendi com esta atividade?
C	"Couve. Era uma semente pequena."	"Tomei, mas ela murchou. Eu deito água mas ela murcha."	"Eu tinha no ovo, na varanda mas depois desapareceu."	"Precisava de espaço para a pôr a crescer. Vivo num prédio, não tinha onde pôr."	"Aprendi que na varanda não há espaço. Mas aprendi que precisava de terra mas eu não tinha."
D	"Era de abóbora, era áspera."	"Sim."	"Ainda não nasceu nada mas está a nascer. Já cresceu um bocadinho."	"Nada, trato muito bem dela."	"Aprendi que podemos plantar abóboras."
G	"Não me lembro."	"Sim, eu pus num vaso e pus lá fora no terraço e pus mais terra e água."	"Tá grande. É verde, tem folhas. Está a crescer."	----	"Para crescer a planta é preciso semente, água, terra e sol."
I	"Era salsa. Era uma semente redondinha. Era amarela."	"Pus na casca de ovo e depois pus num vasinho pequenino e dei-tei água com o pai."	"Ainda está dentro da terrinha para esperar o seu tempo para crescer."	"Devia ter terra melhor, pôr num vaso maior."	"As plantas têm de demorar o seu tempo para crescer. As plantas precisam de água e sol para crescer e terra boa."
J	"Era de alface. Era pequenina."	"Sim. Eu pus água. Depois o ovo partiu e caiu ao chão."	"Já não tenho há muito tempo."	"A planta estava estragada porque eu pisei-a e devia ter tido mais cuidado."	"Aprendi como se faz uma planta. Precisamos de um ovo, terra, água, semente e sol."
K	"Era uma semente de couve. Era pequenina, castanha e redonda"	Tomei. Já está a crescer. Eu dou água, tenho num vaso."	"Está a crescer porque pusemos água e pusemos numa janela onde apanha sol."	---	"Aprendi que a planta é minha amiga. Ela precisa de água para crescer."
L	"Era uma couve. Era pequenina."	"Sim. Eu dou água e pus num vaso."	"Morreu há muito tempo. Ao 3º dia que estava em casa morreu."	"Pôr menos água."	"Tem de se dar pouca água e temos de pôr num vaso maior."
M	"Abóbora. Era uma sementinha pequenina."	"Tomei. Eu pus água, vi todos os dias se estava a crescer."	"Não sei dela. Perdeu-se."	"Devia ter posto num vaso para crescer."	"Aprendi como se planta. É preciso escavar terra, pôr lá a semente, pôr outra vez terra, pomos água para crescer e precisamos de sol. Há

				outras plantas que também precisam de sombra.”	
N	“Era nabiça. A semente era uma bolinha pequena.”	“Sim. Eu reguei, pus num vaso grande e está lá fora a apanhar sol para crescer.”	“Está a correr tudo bem. Eu e a minha avó estamos a trata-la bem. Ela está a ficar igual às outras plantas, está a crescer e tem raízes, caule e folhas.”	“Não se faz mal às plantas. Temos de tratar bem para crescer.”	---
O	“A semente era alfacedinha e era uma semente pequenina.”	“Sim, eu vi a planta e depois pus na mão para ver como era. Eu ponho água para crescer.”	“Está a crescer, está bem. Está média e já tem folhas. Ainda está a crescer no ovo.”	“Aprendi a plantar: 1º a terra depois água, depois a semente e deixar ao sol para ela crescer.”	---
Q	“Era alfacedinha. Era pequenina que parecia uma formiga.”	“Sim. Eu plantei-a no quintal dos meus avós e depois ela cresceu mais um bocadinho e depois comemos a alfacedinha e estava muito boa.”	“Comi a alfacedinha que plantei na escola e plantei outra vez na casca do ovo outra semente de alfacedinha.”	“1º pomos a semente e terra. Depois pomos água e ela cresce, cresce...quando estiver grande e quisermos comer comemos.”	---
R	“Era relva. Era uma semente pequena e bicuda.”	“Sim. A avó pôs num vaso, pusemos água. Mas não pus água todos os dias porque senão ficava encharcada.”	“Ainda está no vaso, mas não tenho visto como está. Mas está verde e cresceu.”	“Deve se cuidar das plantas, devemos pôr água. Devemos pôr num vaso para ela poder crescer.”	
S	“Era de alfacedinha. Era uma semente pequenina.”	“Tomei. Eu dei água mas ela morreu de repente e não sei porquê.”	“Morreu.”	“As plantas precisavam de água, terra, semente e luz do sol.”	
T	“Era vermelha, era uma semente de couve, era muito pequenina.”	“Tomei. Eu pus água e mais terra para crescer.”	“Tirei a semente para mostrar e depois ela desapareceu.”	“Aprendi como se trata de uma planta. Nunca mais vou deixar o ovo na caixa sozinho porque se não fica triste e depois desaparece.”	
U	“A minha planta era uma semente pequena. Era alfacedinha.”	“Sim. Eu dei água mas ela ainda não cresceu. Eu pus num vaso, dou água e está na varanda a apanhar sol.”	“Está ainda pequena mas eu deito água.”	“Aprendi como se faz plantas. Põe-se terra, semente, um bocadinho de água num vaso e cresce com a luz do sol.”	---

17. Avaliação das aprendizagens (atividade do dia e da noite)

Nome das crianças	Movimento de rotação	Movimento de translação	Dia e noite
A	"O nosso planeta roda devagarinho."	"O planeta roda à volta do sol."	"O sol dá no planeta e está dia. Depois roda e fica noite."
B	"É a rotação porque o planeta anda à volta de si próprio"	"Eu descobri que o planeta anda à volta do sol e não o sol que anda à volta do planeta." "Demora a dar a volta, um ano, até fazer 7 anos."	"Não pode estar sempre de dia. Fica de tarde e depois de noite." "O planeta roda e o sol vai para o outro lado do mundo."
C	"Isto é a rotação, é o planeta a girar à volta dele."	"O planeta gira à volta do sol e não o sol à volta do planeta."	"Há dia e há noite." "Há uma parte do planeta que apanha sol, aquela que não apanha sol está de noite."
D	"O mundo está a rodar à volta dele próprio."	"O mundo anda à volta do sol e demora um ano a rodar."	"Aqui é de manhã mas na Austrália, onde o meu pai trabalha é noite." "O mundo roda e depois fica de noite aqui e de manhã lá."
E	"A Terra roda à volta da Terra."	"A Terra gira à volta do sol." "A Terra demorou um ano a dar uma volta ao sol."	"À noite as pessoas dormem mas não está noite em todo o lado. Na Austrália se estiver noite é de manhã em Portugal."
F	"O planeta roda à volta de si próprio e chama-se rotação."	"Translação é a Terra a rodar à volta do sol"	"Não há sempre sol porque o planeta roda e de um lado do planeta está dia, do outro está noite."

G	“Isto é o planeta a rodar.”	“O planeta está a rodar à volta do sol.”	“Quando o sol dá no planeta é de dia e do outro lado é noite.”
H	“Isto é o planeta a rodar à volta de si próprio.”	“O planeta está a rodar à volta do sol.” “Demora muito tempo a dar a volta.”	“Na Austrália está de noite e aqui de dia, porque o planeta roda”
I	“É o planeta a rodar sozinho”	“O planeta a rodar à volta do sol.”	“De um lado do planeta está de dia e do outro é de noite, porque não está a bater o sol, então fica escuro.”
J	“O planeta roda.”	“O planeta anda à roda do sol.”	“De um lado do planeta o sol brilha de outro é de noite.”
K	“A rotação é rodar à volta o planeta.”	“A translação é rodar à volta do sol.”	“Isto é o dia e a noite.” “Primeiro o sol aparece de um lado do planeta, depois o planeta roda e a noite aparece.”
L	“Rotação é o planeta a rodar à volta dele próprio.”	“O sol não roda, quem roda é o planeta.” “O planeta roda à volta do sol.”	“Quando o planeta roda, num país fica de noite e noutro fica de dia, porque o sol fica no mesmo sítio e o planeta é que roda.”
M	“É a Terra a girar e chama-se rotação e nós não sentimos a girar. É como quando andamos de carro que parece que as casas andam mas não. Nós é que andamos.”	“É a Terra a andar à volta do sol e demora um ano a dar a volta ao sol.”	“De um lado da Terra está de dia porque o sol está apontado para lá. Do outro lado da Terra está de noite.”
N	“O planeta está sempre a rodar.”	“O planeta roda à volta do sol devagarinho.”	“O sol é uma bola de fogo.” “O sol dá no Porto e está de dia e na Austrália está de noite.”

O	“A rotação é o planeta a rodar à volta de si próprio.”	“O planeta roda à volta do sol.”	“O planeta roda à volta. E o sol quando dá em Portugal fica de dia e está de noite na Austrália.”
P	“Aprendi que o mundo roda.”	“O planeta gira à volta do sol porque tem forças.”	“O mundo roda e quando está dia em Portugal e na África, na Austrália é noite.”
Q	“A Terra roda à volta de si própria.”	“A Terra roda à volta do sol.”	“Quando o sol dá no Porto está dia, mas como o sol não está na Austrália, lá é noite.”
R	“É o planeta Terra a rodar à volta dele próprio.”	“O planeta a rodar à volta do sol chama-se translação.”	“O sol dá de um lado da Terra e está de dia. Do outro lado está de noite.”
S	“A Terra gira sozinha.”	“A Terra gira à volta do sol.”	“O sol brilha de um lado e do outro fica de noite.”
T	“É o planeta a rodar à volta dele.”	“O planeta está a rodar devagarinho à volta do sol.”	“Quando de um lado está de noite, no outro lado do planeta está sol, porque o planeta está a rodar.”
U	“O planeta roda à volta de si próprio e demora 24 horas.”	“O planeta roda à volta do sol.”	“Quando de um lado do planeta está dia, do outro está de noite, porque o sol é que dá luz ao planeta.”

18. Avaliação da instituição de Educação Pré-escolar

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



DIMENSÃO
PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A creche, a pré-escola e os centros de educação infantil são instituições educativas destinadas a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. São espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Para orientar as atividades desenvolvidas, a equipe da instituição de educação infantil deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento, discutida e elaborada por todos, a partir do conhecimento da realidade daquela comunidade, mencionando os objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los.

A proposta pedagógica não deve ser apenas um documento que se guarda na prateleira. Ao contrário, deve ser um instrumento de trabalho, periodicamente revisto, com base nas experiências vividas na instituição, nas avaliações do trabalho desenvolvido e nos novos desafios que surgem. Para isso, é muito importante que as diversas atividades desenvolvidas com as crianças sejam registradas e documentadas, de forma a permitir troca de informações dentro da equipe, acompanhamento dos progressos realizados pelas crianças e comunicação com as famílias.

Para elaborar a proposta pedagógica, a equipe de uma instituição de educação infantil deve se atualizar sobre as orientações legais vigentes e sobre os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil. Livros, revistas, materiais acessíveis pela internet, entre outros recursos, são importantes subsídios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico, a formação em serviço e o relacionamento com as famílias.

☐ **INDICADOR 1.1. Proposta pedagógica consolidada (Saiba Mais 1)**

- ☒ 1.1.1. A instituição tem uma proposta pedagógica em forma de documento, conhecida por todos?

- ☒ 1.1.2. A proposta pedagógica foi elaborada e é periodicamente atualizada com a participação das professoras, demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças?

- ☒ 1.1.3. A proposta pedagógica estabelece diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens e mulheres e pessoas com deficiências?

☐ **INDICADOR 1.2. Planejamento, acompanhamento e avaliação (Saiba Mais 2)**

- ☒ 1.2.1. As professoras planejam e avaliam atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes periodicamente?

- ☒ 1.2.2. As professoras organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas?

- ☒ 1.2.3. As professoras auxiliam as crianças na transição de uma atividade a outra de modo que isso se dê de forma tranquila?

- ☐ 1.2.4. A equipe da instituição conta com apoio da Secretaria Municipal de Educação para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição?

- ☒ 1.2.5. Na prática de planejamento e avaliação, criam-se condições para que as crianças também possam manifestar suas opiniões?

☐ **INDICADOR 1.3. Registro da prática educativa**

- ☒ 1.3.1. Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo?

- ☒ 1.3.2. A instituição possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A instituição em causa tinha um projeto educativo onde visava a proposta pedagógica pretendida para aquele ano letivo, para além disso estava disponível a toda a comunidade. É visado neste documento a igualdade de oportunidades, para que sejam desenvolvidas crianças contemplando as diversas áreas de desenvolvimento, para as tornar em adultos com valores e preparados para a vida. Cada docente é responsável pela dinâmica de sala e para isso planeia, acompanha as crianças e avalia os resultados, bem como todo o processo. As crianças podem sempre participar na estruturação do espaço e nas dinâmicas da sala. São sempre proporcionados às crianças momentos de brincadeira livre e exploração dos materiais. Cada criança possui um registo individual onde estão as informações básicas de cada um.



2

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS

Para mais informações, ver *Saiba Mais 3*

O educador italiano Loris Malaguzzi escreveu uma poesia sobre “As cem linguagens da criança”. Nela, ele nos fala das cem maneiras diferentes de a criança pensar, sentir, falar, inventar, sonhar... Mas, diz a poesia, os adultos roubam noventa e nove dessas cem linguagens das crianças. Na avaliação de uma instituição de educação infantil, devemos perguntar: o trabalho educativo procura desenvolver e ampliar as diversas formas de a criança conhecer o mundo e se expressar? As rotinas e as práticas adotadas favorecem essa multiplicidade ou, ao contrário, como sugere o poeta, roubam a possibilidade de a criança desenvolver todas as suas potencialidades?

Em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação. Assim acontece quando o bebê aprende a reconhecer rostos e vozes de pessoas próximas, quando a criança pequena começa a engatinhar e explorar o ambiente, quando dá os primeiros passos, quando desenvolve a fala e amplia seu vocabulário, quando aprende novas brincadeiras, quando consegue se alimentar sozinha, quando observa imagens de um livro infantil, quando escuta histórias, quando se olha no espelho, e assim por diante.

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

☐ **INDICADOR 2.1. Crianças construindo sua autonomia**

- ☒ 2.1.1. As professoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, etc.)?
- ☒ 2.1.2. As professoras incentivam as crianças a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais?
- ☒ 2.1.3. As professoras, na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência?

☐ **INDICADOR 2.2. Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social**

- ☒ 2.2.1. As professoras cotidianamente destinam momentos, organizam o espaço e disponibilizam materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais?
- ☒ 2.2.2. As professoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?
- ☒ 2.2.3. A instituição leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?
- ☒ 2.2.4. As professoras realizam atividades com as crianças nas quais os saberes das famílias são considerados e valorizados?
- ☒ 2.2.5. As professoras criam oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, histórias, situações concretas e significativas?

☐ **INDICADOR 2.3. Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo**

☒ 2.3.1. As professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo?

☒ 2.3.2. As professoras atendem de imediato as crianças em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento?

☐ *Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas*
2.3.3. A instituição considera o ritmo da criança na retirada das fraldas e no aprendizado do controle do xixi e do cocô?

☐ **INDICADOR 2.4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais**

☒ 2.4.1. As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?

☒ 2.4.2. As professoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?

☒ 2.4.3. As professoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?

☒ 2.4.4. As professoras realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas (Saiba Mais 4)?

☒ 2.4.5. As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?

☐ 2.4.6. As professoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?

☐ **INDICADOR 2.5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita**

- ☒ 2.5.1. As professoras leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?
- ☒ 2.5.2. As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?
- ☒ 2.5.3. As professoras incentivam as crianças a manusear livros, revistas e outros textos?
- ☒ 2.5.4. As professoras criam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?
- ☒ 2.5.5. As crianças são incentivadas a “produzir textos” mesmo sem saber ler e escrever?
- ☐ *Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas*
2.5.6. As professoras e demais profissionais adotam a prática de conversar com os bebês e crianças pequenas mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários?
- ☒ *Questão que se refere apenas a crianças de 4 até 6 anos*
2.5.7. As professoras incentivam as crianças maiores, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias e a narrar situações?

☐ **INDICADOR 2.6. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação**

- ☒ 2.6.1. A instituição disponibiliza materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móveis, fotografias - inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) que contemplam meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiências?
- ☒ 2.6.2. A instituição combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?
- ☒ 2.6.3. As professoras utilizam situações cotidianas organizadas e inesperadas para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (organizar brinquedos, guardar objetos, ajudar o colega a superar alguma dificuldade, compartilhar brinquedos, etc.) ?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS

A autonomia é algo visível num grupo de 5 anos, visto que já efetuam a sua higiene sem que seja preciso estar sempre a relembrar esse factor. Muitas das vezes são os crianças a escolher os brincadeiros que querem realizar, os materiais que querem utilizar. (no dia pai e da mãe, as crianças puderam eleger o presente a realizar bem como todos os materiais a usar). São proporcionados às crianças várias atividades de exploração do meio natural, como brincar com a terra ou com pequenos animais do jardim. Há momentos em que essa exploração é planificada, como é o caso dos visitas de estudo. Existem vários brincadeiros e jogos criados com o intuito de explorar determinadas atividades. Quer a área da plástica, quer a faz de conta têm diversos materiais disponíveis para explorar a brincadeira. As atividades de motora foram as mais impulsionadoras de atividade corporal orientada. A expressão musical é trabalhada diariamente, até no momento de transição. Apesar de o adulto não ler histórias diariamente, as crianças fazem-no porque todos os dias há um responsável que traz um livro para "ler" aos amigos.



DIMENSÃO
INTERAÇÕES

Para mais informações, ver *Saiba Mais 3*

3

A instituição de educação infantil é habitada por um grupo de adultos e por um grupo de crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Sendo uma instituição educacional, essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam sua proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. Por isso, não podemos esperar que as crianças desenvolvam essas atitudes se os adultos não as demonstram em sua forma de atuar na instituição, com as crianças, os colegas e as famílias.

As interações entre crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram. Os adultos não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando se deparam com expressões de racismo, de preconceito, agressões físicas e verbais entre crianças. Por outro lado, as relações de cooperação e amizade infantil devem ser incentivadas e valorizadas.

Muitas vezes, rotinas herdadas do passado, adotadas de forma rígida, representam um desrespeito ao direito e à dignidade das crianças. É preciso que os adultos estejam atentos para modificar aquelas práticas que tolhem as oportunidades de desenvolvimento infantil. Favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras deve ser uma meta prioritária de toda instituição educacional.

○ **INDICADOR 3.1. Respeito à dignidade das crianças**

- 3.1.1. A instituição combate e intervém imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitam a integridade das crianças (castigos, beliscões, tapas, prática de colocá-las no cantinho para “pensar”, gritos, comentários que humilham as crianças, xingamentos ou manifestações de raiva devido a cocô e xixi, etc.) ?
- 3.1.2. Quando há conflitos entre as crianças ou situações em que uma criança faz uso de apelidos ou brincadeiras que humilham outra criança, as professoras e demais profissionais intervêm?

☐ **INDICADOR 3.2. Respeito ao ritmo das crianças**

☒ 3.2.1. As professoras organizam as atividades de modo que crianças não sejam forçadas a longos períodos de espera?

☒ 3.2.2. As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?

Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas

☐ 3.2.3. Ao longo do dia, as professoras realizam atividades com os bebês e crianças pequenas em diferentes lugares e ambientes?

☐ **INDICADOR 3.3. Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças**

☒ 3.3.1. As professoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?

☒ 3.3.2. A instituição observa e atende aos interesses e necessidades das crianças que são recém-chegadas, estão mudando de grupo ou se desligando da instituição?

☒ 3.3.3. As professoras ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção, etc.) e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?

☒ 3.3.4. As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado – AEE quando necessitam?

Questões que se referem apenas a bebês e crianças pequenas

☐ 3.3.5. As professoras e demais profissionais carregam os bebês e crianças pequenas no colo ao longo do dia, propiciando interação, acolhimento e afetividade?

☐ 3.3.6. As professoras observam como os bebês e as crianças pequenas se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e verbalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano?

☐ **INDICADOR 3.4. Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças**

- ☒ 3.4.1. As professoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação sempre que possível?
- ☒ 3.4.2. As professoras reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas?
- ☒ 3.4.3. As produções infantis estão expostas nas salas de atividades e ambientes da instituição?
- ☒ 3.4.4. As professoras organizam junto com as crianças exposições abertas aos familiares e à comunidade?

☐ **INDICADOR 3.5. Interação entre crianças e crianças**

- ☒ 3.5.1. As professoras organizam diariamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre as crianças da mesma faixa etária?
- ☒ 3.5.2. As professoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre crianças de faixas etárias diferentes?
- ☒ 3.5.3. As professoras organizam espaços, brincadeiras e materiais acessíveis de modo a favorecer a interação entre as crianças com deficiência e as demais crianças?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO INTERAÇÕES

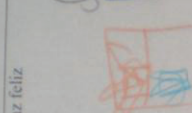
A dignidade das crianças é sempre valorizada, visto que quando se põe uma criança a pensar na maneira que fez não é pô-la de castigo mas ajuda-la a perceber que aquela atitude não é correta e mesmo o próprio adulto a esclarece disso.

Prezura-se que a criança possa estar sempre em atividade dentro da sala, isto para os tempos de espera sejam reduzidos, bem como a ansiedade da criança. Sempre que a criança demonstre necessidades fisiológicas, são sempre atendidas. Existe respeito entre o adulto e a criança, este procura ir sempre de encontro às suas necessidades e é dada atenção particular às crianças com NEE. Sempre que as crianças quiseram demonstrar as suas produções, podem fazê-lo porque há sempre disponibilidade por parte do adulto. A interação entre crianças é diariamente estimulada.

19. Escala de empenhamento do adulto

QUADRO SÍNTESE DO EMPENHAMENTO DO ADULTO						QUALIDADES NÃO-ENVOLVENTES PONTO 1
QUALIDADES ENVOLVENTES PONTO 5	Atitudes de total empenhamento	Atitudes predominantes de empenhamento com traços de não empenhamento	Atitudes nem de empenhamento nem de falta de empenhamento	Atitudes predominantes de falta de empenhamento	Atitudes de Total falta de empenhamento	
SENSIBILIDADE	PONTO 5	PONTO 4	PONTO 3	PONTO 2	PONTO 1	SENSIBILIDADE
Adulto: - tem um tom de voz encorajador - faz gestos encorajadores e estabelece contacto visual com a criança - é carinhoso e afectuoso - respeita e valoriza a criança - encoraja e elogia - demonstra empatia com as necessidades e preocupações da cr. - ouve a criança e responde-lhe - fomenta a confiança da criança						Adulto: - tem um tom de voz ríspido - é frio e distante - não liga à criança, não a respeita - crítica e rejeita a criança - não demonstra empatia com as necessidades e preocupações da criança - não ouve a criança e não lhe responde - fala a outros sobre a criança como se esta estivesse ausente
ESTIMULAÇÃO Intervenção: - tem energia e vida - é adequada - corresponde às capacidades e interesses da criança - motiva a criança - é diversificada e clara - estimula o diálogo, a actividade ou o pensamento - partilha e valoriza as actividades da cr. - não verbal						ESTIMULAÇÃO Intervenção: - feita de modo rotineiro - falta de energia e entusiasmo - não motiva a criança - não corresponde aos interesses e às percepções da criança - é pobre e falta-lhe clareza - é confusa - não é adequada - corta o diálogo, a actividade e o pensamento
AUTONOMIA Adulto: - permite que a cr. escolha e apoia a sua escolha - dá oportunidades à cr. para fazer experiências - encoraja a criança a dar as suas ideias e a assumir responsabilidades - respeita as opiniões da cr. sobre a qualidade dos trabalhos que realizou - encoraja a cr. a resolver os conflitos, a elaborar e a aplicar regras						AUTONOMIA Adulto: - não permite à criança escolher e experimentar - não encoraja a criança a dar ideias - não dá responsabilidades à criança - não permite que a criança dê opiniões sobre a Qualidade dos trabalhos que realizou - é autoritário e impositivo - aplica com rigidez as regras e não permite negociação

20. Portfólio da criança

As minhas informações básicas	Como sou 	O que me faz feliz 	O que me faz ficar triste 
O que adoro 	O que detesto 	O que faço muito bem 	O que tenho dificuldades 
Qual a minha comida preferida 	O que menos gosto de comer 	O que é para mim a escola 	O que é para mim a família 
O que quero fazer quando for grande 	Qual o meu animal preferido 	Qual o meu brinquedo favorito 	Qual a minha cor preferida 

Registo de portfólio nº5



Escolha realizada por: Estagiária

Data da observação: 19-4-2012

Data do comentário da criança: 19-4-2012

Criança: L

Incidente:

As crianças estavam na área da pesquisa e a Leonor identificou a bandeira portuguesa, dizendo:

L: “Olha, esta é a bandeira de Portugal.”

Estagiária: “Como sabes?”

L: “A bandeira é verde, amarela, e vermelha, é mesmo assim.”



Comentário da estagiária:

As crianças estavam na área da pesquisa e a L chamou-me para me mostrar que sabia qual era a bandeira de Portugal. Para saber como tinha descoberto, pedi que me mostrasse como tinha identificado e aí disse que já reconhecia as cores e forma como estavam organizadas.

Comentário da criança:

“Onde eu tenho o dedo é a bandeira de Portugal.”

Indicadores de desenvolvimento:

Localização no espaço – reconhece a bandeira nacional através de uma fotografia;

Comunicação plástica – reconhece as cores;

Registo de portfólio nº16



Escolha realizada por: L

Data da seleção: 28-5-2012

Data do comentário da criança: 28-5-2012

Criança: L

Fotografia:



Comentário da criança:

“O vulcão era a sério porque entrou em erupção. Parecia um vulcão a sério mas era a fingir porque fomos nós a construir. Gostei de fazer o caminho até lá fora para fugir do vulcão. Gostei muito de descer as escadas de emergência, porque mais rápido para fugir e nos proteger.”

Indicadores de desenvolvimento:

- Conhecimento do ambiente natural – identifica o vulcão como um elemento natural; identifica as características do vulcão; compreende o processo de erupção do vulcão;
- Conhecimento do ambiente social – identifica características de um plano de emergência;

Conferência do portfólio da criança

Participantes: criança e estagiária

Data de realização: 21 de Junho de 2012

- Como está organizado o teu portfólio?
- Está tudo guardadinho e está tudo direitinho.
- O que é que vem primeiro?
- As coisas dos quatro anos, as coisas dos cinco anos e dos seis anos.
- Está tudo organizado por datas, não é?
- Sim.
- Agora podes ver o teu portfólio e diz-me qual a parte do portfólio que tu gostas mais? Qual a parte mais importante que está aí?
- É esta (apontando para uma fotografia).
- Qual é essa, o que é isso?
- É do carnaval.
- E porque é isso o mais importante para ti?
- Porque eu gosto do carnaval.
- E o que escolheste para vestir nesse carnaval?
- Sevilhana.
- E como é que é uma sevilhana?
- Compra-se um leque, uma bandolete, umas meias pretas, uns sapatos pretos e depois compra-se isto (apontado para um xaile preto) que tem a minha avó e depois compra-se a roupa.
- Então e mostra-me qual a parte deste portfólio que tem alguma coisa que aprendeste de novo.
- De novo...
- Podes procurar em todo o portfólio. O que aprendeste de novo?
- Aprendi que já sei regar uma planta.

- Muito bem, aí está uma coisa que aprendeste de novo.
- Aí no teu portfólio tem partes onde tu trabalhaste com outras pessoas, mostra-me lá um exemplo.
- Está aqui (apontando para uma fotografia onde está ela e a mãe com o presente que a menina construiu).
- O que é que tu fizeste aí?
- Uma caixa para por as canetas para a mãe, para guardar.
- Foi fácil ou difícil fazer isso?
- Foi fácil.
- Porquê?
- Porque é mais fácil perguntar às salas se têm uma caixa e se elas disserem que sim eu pego vou para a sala. Depois corto isto, colamos e depois seca e depois dou à mãe.
- Diz-me agora uma parte desse portfólio onde tu resolveste um problema. Onde tu tinhas uma coisa para fazer e conseguiste.
- No dia do pai.
- Diz lá então como é que foi.
- Eu pedi aos meninos da mãe, mas trouxe umas caixas para eu fazer. Primeiro eu comecei a colar as caixas, depois a Sílvia deu-me uma folha, eu fui buscar uma caneta e desenhei os relógios e pintei. Depois fui cortá-los e pus na caixa.
- E tu tinhas um problema, que era fazer a prenda do pai, era isso? Olha, e nesse portfólio quero que escolhas uma coisa que demorou muito tempo a fazer.
- O que demorou mais tempo, foi a flor a crescer.
- Porque será que demorou mais tempo? Explica-me o que fizeste!
- Primeiro pus terra, depois pus uma semente, que é...a semente da couve, depois pus terra outra vez em cima e pus água.
- E ela cresceu logo?
- Não.
- Demorou muito tempo... Então e alguma coisa que tu aprendeste com este portfólio?

- Aprendi que eu nunca tive um portfólio.
- Mas tu já tinhas nos quatro anos.
- Sim, mas quando eu era bebé não.
- E então, é giro fazer um portfólio?
- É.
- Porquê?
- Porque se eu tivesse um portfólio já podia por todas as folhas que estavam aqui no ballet, no carnaval...
- Então um portfólio guarda as coisas importantes, é isso?
- É.
- Então e quem é que escolhe as coisas para por aí?
- Sou eu.
- E quem mais?
- A Susana, a Mónica e a Sílvia.
- Então, o que é para ti um portfólio?
- Para mim um portfólio é giro ter um portfólio para pôr todos os materiais que precise pôr aqui.
- Todos os materiais importantes, não é...
- Sim.
- Gostaste de fazer o portfólio?
- Gostei.
- Querias fazer mais?
- Queria.
- Porquê?
- Porque eu tenho muitos, muitos desenhos em minha casa e não tenho sítio para pôr.
- Então também gostavas que os pais participassem no teu portfólio? Achas que eles tinham coisas importantes para dizer?

- Tinham.
- Então o que achaste disto tudo?
- Achei giro.
- Conseguiu aprender coisas novas?
- Consegui.
- E ter muitas imagens é bom ou é mau?
- É bom.
- Porquê?
- Porque para trabalhar...
- É mais fácil tu reconheceres, não é?
- É.
- E desde o início até ao fim, o que é que tu achas? Os teus desenhos são iguais?
- Não, porque este é...o meu pai...
- Não, por acaso aí diz que é a mãe.
- E tem muitos narizes, não são iguais. Este quem é?
- É o pai.
- E ele tem estas coisas que não sei o que é...
- Então qual é a diferença desde os três anos até agora? O que é que tu achas?
- Acho bonito.
- Então achas ou não que foste crescendo?
- Sim, agora não desenho assim. Sou muito boa a desenhar!

Relatório Narrativo

Após ter efetuado um portfólio com uma criança do sexo feminino, neste momento já com 6 anos de idade, pude perceber que houve evoluções desde que iniciei a observação até ao momento.

Quando peguei no portfólio, este, continha alguns desenhos que a criança tinha efetuado durante os dois períodos letivos anteriores. Continha ainda algumas fotografias, que os pais selecionaram, como momentos importantes para a criança.

Esta criança inicialmente era bastante tímida, tinha alguma dificuldade em se exprimir para o grande grupo, no entanto com o passar do tempo e com o ganhar de confiança demonstrou que conseguia superar os receios que havia tido até então.

Na conversa que tivemos sobre o portfólio a criança conseguiu demonstrar que tinha evoluído ao nível da representação gráfica, visto que percebeu que havia desenhos que não se assemelhavam à realidade, que havia até pormenores que não faziam sentido nenhum. Dizia nesta conversa que nem sabia quem eram os personagens que estavam ali representados porque não se percebia nada.

O interesse pelo portfólio foi surgindo ao longo da sua composição. As crianças tinham portfólio anteriormente, no entanto não era elaborado desta forma, o que fazia com que não houvesse o registo das aprendizagens concretizadas, pois apenas tinha os registos gráficos, não continha o comentário nem do adulto nem da criança. Esta motivação pelo portfólio foi notória, visto que a criança perguntava-me quando íamos ver outra vez o portfólio porque era giro guardar assim os trabalhos, todos os ordem e num sítio onde ela pudesse ver e mexer.

Durante a elaboração deste documento avaliativo pude perceber que a criança foi valorizando esta recolha de dados, acabando por na conferência revelar que gostava de voltar a fazê-lo.

Em relação às competências adquiridas por esta menina pode descrever-se o facto de demonstrar cada vez mais autonomia na realização das atividades; o conseguir transpor para a prática os conhecimentos previamente adquiridos; saber trabalhar em equipa, apercebendo-se de que cooperar pode ajudar-nos a realizar as tarefas com mais rapidez mas também com mais perfeição.

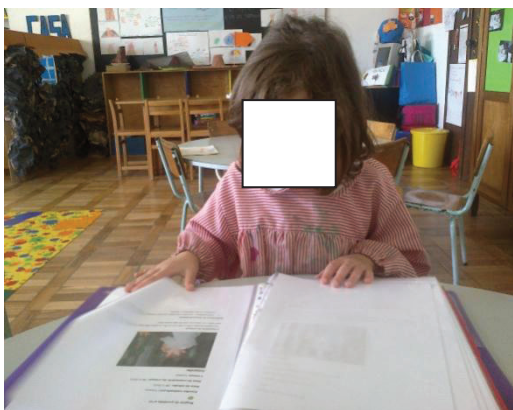
Fotografias da elaboração do portfólio



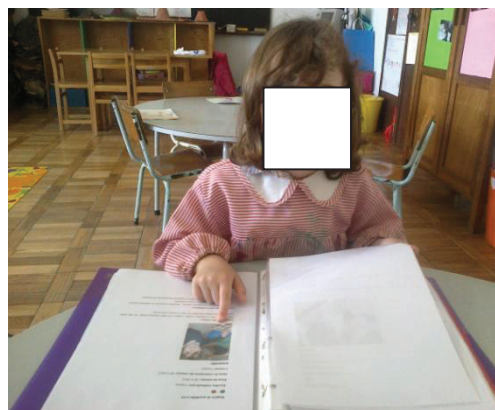
Ficha de identificação



Exploração do portfólio



Revisão das novas aprendizagens



Seleção de aprendizagens para conferência

21. Planificação do dia das bruxas

Escola E.B 1					
Estagiária: Mónica Cunha Supervisor: Pedro Ferreira Orientadora cooperante: Período de intervenção: 30 de outubro de 2012 Duração: 1h30 (9h00-10h30)			Tema: Dia das Bruxas Língua Portuguesa		
Competências	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem / Conteúdos	Descrição da atividade	Recursos materiais	Instrumentos de Avaliação
Compreensão do oral	Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível apropriar-se de novos vocábulos e associar palavras ao seu significado;	Vocabulário Tema e assunto	1- Escuta do texto de António Torrado - Será selecionado um texto de António Torrado sobre as bruxas, intitulado “Malditas bruxas” - Os alunos escutarão o cd com o texto e tentarão posteriormente descodificar informações essenciais sobre o título, autor, tema e outros dados importantes; - Seguidamente trabalharão o texto do manual que incide sobre esta obra e efetuarão a ficha de trabalho a ele associada;	- Cd; - Computador; - Caderno diário; - Ficha de trabalho do L.P.	Observação direta; Ficha de trabalho;
Expressão oral	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos;	Reconto			
Leitura	Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: - Identificar o tema central; - Responder a questões sobre o texto;	Vocabulário relativo ao livro;			
Conhecimento explícito da língua	Produzir palavras por alteração de elementos; Manipular palavras em frases;	Sons e fonemas; Sinónimos;			

Escola E.B. 1

Estagiária: Mónica Cunha
Supervisor: Pedro Ferreira
Orientadora cooperante:
Período de intervenção: 30 de outubro de 2012
Duração: 1h30 (11h00-12h30)

Tema: Dia das Bruxas



Matemática

Competências	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem / Conteúdos	Descrição da atividade	Recursos materiais	Instrumentos de Avaliação
Números e operações com números naturais	Ler e representar números até 100; Realizar contagens regressivas e progressivas, representando os números envolvidos; Realizar situações envolvendo a adição e a subtração; Utilizar estratégias de cálculo mental para a adição e subtração; Comparar e ordenar números usando a simbologia $>$, $<$ ou $=$	Leitura de números até 100; Contagem e representação; Adição e subtração; Cálculo mental;	1-Caldeirão misterioso - Os alunos serão organizados em pequenos grupos; - Diálogo com os alunos sobre o aparecimento de um caldeirão na sala; - Preparação de uma receita secreta para o dia das bruxas; - Execução de atividades relacionadas com a unidade, dezena, centena; - Previamente, serão criados cartões onde com os ingredientes da receita e a indicação das suas quantidades; - Numa folha registarão os números implícitos nas contagens; - No final da receita preparada será dada uma noção do tempo que demorará a ficar pronta;	- Caldeirão de bruxa; - Colher de pau; - Feijão; - Massas; - Tampas plásticas; - Cartões da receita;	Observação direta;
Tempo de Resolução de problemas	Identificar a hora; Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas; Explicar ideias e processos e justificar resultados;	Ordem decrescente; Horas; Resolução de problemas e explicitação dos processos;			

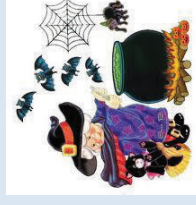
Escola E.B. 1

Estagiária: Mónica Cunha
Supervisor: Pedro Ferreira
Orientadora cooperante:
Período de intervenção: 30 de outubro de 2012
Duração: 1h30 (14h00-16h30)

Tema: Dia das Bruxas

Expressão plástica

Língua Portuguesa



Competências	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem / Conteúdos	Descrição da atividade	Recursos materiais	Instrumentos de Avaliação
Descoberta e organização progressiva de volumes	Construir fantoches e adereços	Construção	1- A bruxa mais bela - Os alunos continuam a trabalhar em grupo e vão agora construir uma bruxa com diversos materiais; - Será apenas dada a indicação de algumas regras, como por exemplo (cabelo laranja, verruga no nariz...) no entanto é dada autonomia aos alunos para manipularem os materiais de forma livre; - Cada grupo terá uma representação diferente, até porque as bases de construção serão: garrafas de água, cones de linhas, colheres de pau, entre outras... - Posteriormente elaborarão um pequeno texto descritivo daquela bruxa, dando-lhe personalidade;	- Tecidos; - Cones; - Garrafa de água; - Colheu de pau; - Lã; - Olhos plásticos; - Botões; - Cola; - Agrafador;	Observação direta; Grelhas de avaliação;
Escrita	Redigir textos respeitando as convenções gráficas, as ortográficas e de pontuação; Elaborar a descrição de uma personagem;	Textualização Texto descritivo;			

22. Atividade da bruxa mais bela

Tarefa 1 – com os materiais que têm à vossa frente construam uma bruxa

ATENÇÃO – têm de respeitar as seguintes regras:

- A bruxa tem de ter o cabelo branco
- O seu nariz é um triângulo
- Tem três olhos
- As suas mãos têm 13 dedos no total
- É uma bruxa simpática
- Tem um animal de estimação
- Tem de ter um nome

Tarefa 2 – Vão fazer uma autoavaliação do trabalho de grupo

Tarefa 1: Completem o texto de acordo com a bruxa que vocês construíram em grupo

A bruxa que nós construímos chama-se Rita, tem um animal de estimação que é jeronimo. Esse animal é conhecido por l-banca.

A nossa bruxa é muito bonita. O seu cabelo é liso e macio. O seu corpo é de plástico. Os seus olhos são azuis. A roupa que veste é as flores e vestido às.

Esta bruxa vive num/numa casa que fica na Rua 1234, no nº 7. A cidade em que habita chama-se cidade dos castos, que fica em/na italia.

Esta bruxa gosta de comer sopa , espaguetes e legumes. O seu prato favorito é tomate.

Os seus dias são ocupados a fazer comida e maldades.

Se eu fosse uma bruxa.... fazia bruxaria e limpeza
limpeza

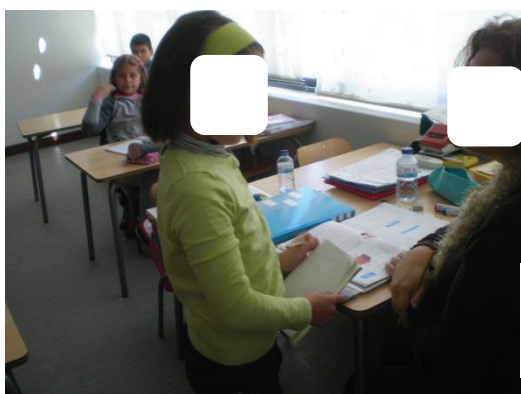
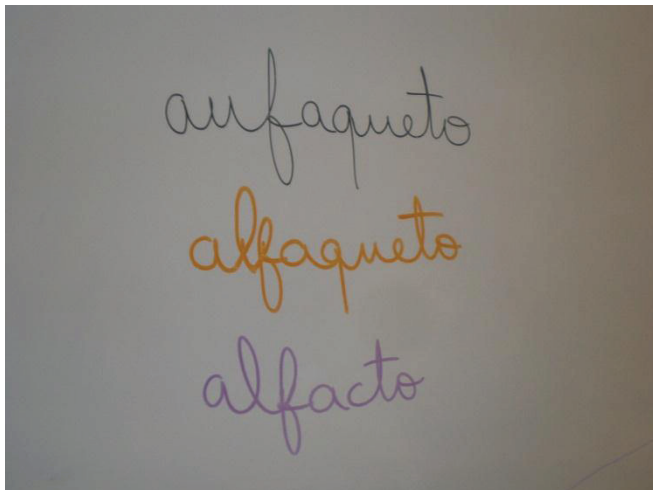
23. Autoavaliação do grupo (actividade da bruxa mais bela)

Autoavaliação							
O que foi mais fácil	O que foi mais difícil	O que gostei mais	O que não foi tão bom de fazer	Ajudei o meu grupo?	Dei ideias importantes?	O que poderia ser melhorado?	
animal	Chupar a bruxa	Sei mais fácil fazer o animal	os olhos da bruxa	eu ajudei o meu grupo	sim	os braços	
bruxa	colocar o fio na bruxa	de fazer a flica	os olhos da bruxa	o cão ajudou muito	sim	os olhos da bruxa e a cara	
bruxa e o animal	de completar o texto	bruxa, o caldeirão	os olhos da bruxa	sim	sim	os olhos da bruxa	
o animal	a bruxa	o animal	preencher o texto	sim	sim	a roupa da bruxa	
o animal de estimoção da bruxa	a bruxa	a bruxa	os braços da bruxa	sim	Fazer a bruxa	a bruxa, a roupa	

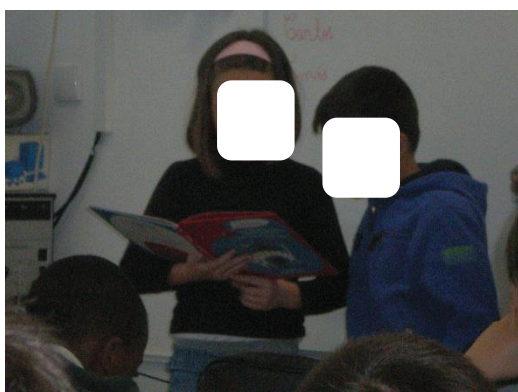
24. Fotos da atividade da bruxa mais bela



25. Atividades que ajudam a esclarecer a oralidade e a escrita (acompanhamento da dislexia)



Pedir à criança para recolher novas informações e anotá-las



Pedir à criança para efectuar leitura, mostrar à turma que já evoluiu

26. Grelha de avaliação da instituição do 1º Ciclo

Avaliação da instituição de 1º Ciclo do Ensino Básico e das suas práticas educativas

<i>Indicadores de avaliação</i>	Sím	Não	Observações
Tem espaços adequados para os alunos trabalharem?	x		As salas são confortáveis, tem aquecimento para os dias frios. Tem bastante claridade, visto que as janelas são a todo o comprimento da sala. Nos dias quentes há a possibilidade de abrir as janelas e arejar a sala com facilidade.
Os recursos materiais são diversificados na execução das atividades?	x		Sempre que necessitamos de material para construir a nossa planificação, nunca nos foi negado o acesso ao material já existente na sala. A professora da sala tem à disposição o computador, que poderá ser ligado com o recurso ao quadro interativo (o computador no início do estágio avariou e no final do estágio estava em fase de reparação, por isso não pode ser usado nas nossas atividades). Existe na sala rádio a que se pode aceder sempre que houver alguma faixa que se queira reproduzir para os alunos.
Os espaços exteriores são adequados aos alunos desta faixa etária?		x	O espaço exterior não tem recursos para os alunos passarem tempo de qualidade a brincar. O único recurso à disposição dos alunos são 2 balizas sem rede sequer. O pavimento é todo em cimento, o que pode provocar ferimentos caso haja uma queda. O tipo de piso deveria ser mole, para precaver perigos. Não existe um espaço coberto onde os alunos possam recorrer nos dias de chuva. Uma das árvores colocada no exterior é um pinheiro que além de ter resina própria, tem ainda as pinhas que por vezes os alunos na brincadeira usam como arma de arremesso.
Existe algum local onde os alunos possam fazer refeições?	x		Existe uma cantina onde os alunos almoçam diariamente, no entanto acaba por revelar-se diminuta por serem muitos os alunos a frequentá-la. Existe por isso uma organização na distribuição dos alunos no espaço. Cada professora está responsável por, á hora combinada ter os alunos daquela turma no refeitório, disponibilizando assim o espaço para os que se seguem.
As refeições são suficientes para a satisfação dos alunos?	x		Apesar da comida não ser confeccionada na escola, todos os alunos têm direito à refeição que lhes é destinada. Se por acaso algum aluno necessitar de repetir o prato, poderá fazê-lo desde que a comida esteja em sobra. Os alunos têm todas as componentes de uma alimentação saudável (sopa, prato e fruta).
Existem recursos humanos suficientes para gerir a instituição?		x	A escola tem, de forma permanente 3 auxiliares da acção educativa, no entanto outras 2 auxiliam a hora do almoço (para porem as mesas e servirem as refeições quentes a todos os alunos). No entanto, no recreio é sempre necessária vigilância aos alunos. Por vezes torna-se complicado, dado que as funcionárias têm de fazer ao mesmo tempo serviço de secretaria e servir pequenos lanches. A nível de coordenação existe a coordenadora da instituição que trata todo o tipo de recursos e gestão da mesma. Por vezes têm é várias saídas da sala, ou interrupções porque existem assuntos que necessitam ser resolvidos e não podem ficar pendentes.
A comunidade educativa mostra-se receptiva à presença das estagiárias?	x		Um aspeto que valorizei nesta instituição foi o facto de sermos tratadas como futuras professoras e nos terem “adquirido” como parte integrante da equipa pedagógica. Mostraram-se sempre disponíveis às nossas dúvidas e atentas às nossas preocupações. A nossa palavra sempre foi tomada em conta, mostraram bastante receptividade, desde a coordenação às auxiliares.

27. Grelha de observação de aula

	Alunos	
Desempenho	Sim	Observações
Monta o puzzle em grupo	Todos	
Coopera com os colegas	Todos	
Consegue ler em voz alta	Todos	
Mostra facilidade na leitura		Existem 2 alunos que revelam maior dificuldade
Está atento à leitura	Todos	
Partilha a sua opinião		Alguns elegem o elemento do grupo para falar
Identifica autonomamente as rimas	Em grupo	
Adquire novos vocábulos	Todos	
Decifra a informação essencial e acessória	Todos	
Articula bem as palavras		Um dos elementos tem dificuldades, no entanto alguns elementos, por falta de treino acabam por mostrar fraca leitura
Participa ativamente nas atividades	Todos	
Faz a pesquisa recomendada		Nem todos trouxeram para a aula a pesquisa pedida
Traz material pertinente		Alguns conseguem pesquisas interessantes
Reúne informação sem erros		Alguns conseguem
Descobre regularidades e diferenças na rima	Todos	
Mostra interesse nas várias atividades	Todos	

28. Reflexão sobre a prática educativa (portfólio reflexivo)

Durante esta semana de estágio, couberam-me as tarefas de dirigir a turma e acima de tudo, de planificar para aquele grupo de trabalho.

Com esta experiência percebi que nem sempre é fácil cumprir a planificação efetuada, no entanto, dei conta que tirar proveito de situações inesperadas é importante quer para enriquecer a nossa prática educativa quer para conseguirmos responder às necessidades dos alunos. Poderemos, desta forma, considerar que as aprendizagens das crianças não funcionam apenas com os conteúdos definidos pelo professor, mas através de uma interação entre professor/alunos. É também imprescindível considerar que as competências adquiridas pelos alunos devem ser aplicadas no dia-a-dia e ilustradas com situações reais. Os alunos estão constantemente a aprender e devem investir na formação ao longo da vida. A aplicação prática das competências é exemplo disso. Nesta perspetiva podemos considerar a afirmação feita por Maria Campos (2009:11)¹ quando diz que a

“educação ao longo da vida deve, pois, constituir um direito de todas as pessoas, independentemente da sua idade, habilitações (...)proporcionando-lhes instrumentos para a compreensão das mudanças numa sociedade em rápida evolução, instrumentos para identificar os seus interesses e direitos e desenvolvimento de capacidades para intervir e agir adequadamente.”

Pensando numa perspetiva de desenvolvimento construtivista, onde os alunos são parte integrante do processo ensino aprendizagem, conseguimos mais facilmente aproveitar aquilo que já dominam e fazê-los alcançar novas metas. Assim, parafraseando Nidia Varela in Saber Educar 13 (2008:315)² “Los alumnos, mediante su interacción, desarrollan (competencias, estrategias) habilidades, actitudes y valores muy importantes para la convivencia en sociedad”.

Para mim, estas referências foram importantes, na medida em que ao realizar uma atividade, na terça-feira, que não estava programada, pude verificar que os alunos se mostraram interessados em “cozinhar pão” em prol de outras atividades. No entanto, esta atividade pode ser um mote para o desenvolvimento do raciocínio lógico-

¹CAMPOS, Maria da Graça Murteira da Silva, (2009), A aprendizagem ao longo da vida e a sua contextualização na organização curricular do 1º ciclo, Braga, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia,

² VARELA, Nidia Fernández, (2008), El aprendizaje basado en competencias en la formación musical de educadores de infantil, in Saber Educar nº13 (2008)

matemático, visto que aproveitamos o momento para abordar as noções de capacidade e de peso. E, com esta experiência, os alunos/formandos podem adquirir e trabalhar não só o saber como o saber fazer, na medida em que conseguem impor na prática aquilo que aprenderam ou já adquiriram.

A planificação, apesar de não ter sido cumprida, não deve ser considerada como um aspeto negativo, visto que demos resposta aos problemas dos alunos e estimulámos o desenvolvimento de competências.

29. Heteroavaliação no início e no final do estágio (a minha avaliação para o par pedagógico)



PAULA FRANKLIN
DEPARTAMENTO DE
FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO BÁSICA

Hetero-avaliação

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

AULA	Semana de 22 a 24 de outubro	CICLO	1º
ESCOLA		LOCALIDADE	
ALUNO		DATA AULA	/ /

Em cada um dos itens abaixo proposto, assinale com uma cruz na coluna adequada, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 e 2 são níveis negativos – a aplicar quando o aluno revela ausência ou dificuldades;
- 3, 4 e 5 são níveis positivos e gradativos;
- N0, não observado

Planificação / Preparação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Planifica corretamente e com adequação ao contexto			X			
Apresenta objetivos exequíveis e de acordo com o programa			X			
Propõe tarefas bem estruturadas e adequadas aos alunos				X		
Revela correção científica na formalização do plano			X			
Revela correção ortográfica na formalização do plano				X		
Propõe estratégias de avaliação adequadas			X			
Planifica atividades de diagnóstico			X			
Corrige os erros cometidos/apontados em planificações anteriores				X		

Desenvolvimento / Concretização / Implementação	1	2	3	4	5	N0
Clarifica com os alunos os objetivos a atingir			X			
Cria um clima de aula positivo, de organização, liberdade, responsabilidade e cooperação			X			
Utiliza adequadamente o espaço e o material didático				X		
Revela originalidade e diversifica os meios auxiliares de ensino na elaboração de estratégias				X		
Revela capacidade de adaptação a situações imprevistas ainda que tal possa inviabilizar o cumprimento do plano			X			
Realiza corretamente a programação estabelecida			X			
Constrói o ensino com base nos conhecimentos prévios dos alunos			X			
Formula questões que desenvolvem o pensamento a diferentes níveis cognitivos			X			
Formula questões diversificando os respondentes			X			
Domina a pronúncia da língua em uso			X			
Adequa a linguagem ao nível dos alunos				X		
Utiliza uma entoação de voz adequada			X			
Proporciona uma comunicação interativa			X			
Utiliza gestos, expressões faciais, olhares e posição corporal ajustada			X			
Demonstra controlo e segurança			X			
Estimula os alunos no sentido de melhorar o seu empenhamento			X			
Utiliza técnicas e/ou instrumentos de avaliação adequadas(os)			X			
Utiliza corretamente os conhecimentos científicos			X			
Dá tempo aos alunos para pensar				X		
Explora corretamente as situações de erro			X			
Aproveita as intervenções dos alunos e dá-lhes feedback adequado				X		
Planifica estratégias que promovam a mudança concetual			X			
Revela progressos em relação à(s) aula(s) anterior(s)				X		

Avaliação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Faz uma autocritica consciente e adequada à aula tendo a noção exata do que não corresponde às expectativas e porquê				X		
Revela abertura de espírito, aceitando outros pontos de vista				X		
Utiliza argumentos corretos com calma e ponderação				X		
Perspetiva soluções para obviar as suas falhas			X			
Melhora, em aulas posteriores, a maioria dos erros apontados				X		

(A preencher aquando da visita do professor orientador)

TOTAL(AIS)	PARCIAIS
	TOTAIS

1	2	3	4	5	N0
		23	13		

O(A) Aluno(a): _____

O(A) Professor(a) Supervisor(a): h

2012/2013



helen avaliação
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

AULA	<i>Semana de 7 a 9 de junho</i>	CICLO	<i>1º</i>
ESCOLA		LOCALIDADE	
ALUNO		DATA AULA	/ /

Em cada um dos itens abaixo proposto, assinale com uma cruz na coluna adequada, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 e 2 são níveis negativos – a aplicar quando o aluno revela ausência ou dificuldades;
- 3, 4 e 5 são níveis positivos e graduativos;
- N0, não observado

Planificação / Preparação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Planifica corretamente e com adequação ao contexto					X	
Apresenta objetivos exequíveis e de acordo com o programa					X	
Propõe tarefas bem estruturadas e adequadas aos alunos					X	
Revela correção científica na formalização do plano				X		
Revela correção ortográfica na formalização do plano				X		
Propõe estratégias de avaliação adequadas				X		
Planifica atividades de diagnóstico				X		
Corrige os erros cometidos/apontados em planificações anteriores				X		

Desenvolvimento / Concretização / Implementação	1	2	3	4	5	N0
Clarifica com os alunos os objetivos a atingir					X	
Cria um clima de aula positivo, de organização, liberdade, responsabilidade e cooperação					X	
Utiliza adequadamente o espaço e o material didático					X	
Revela originalidade e diversifica os meios auxiliares de ensino na elaboração de estratégias					X	
Revela capacidade de adaptação a situações imprevistas ainda que tal possa inviabilizar o cumprimento do plano					X	
Realiza corretamente a programação estabelecida					X	
Constrói o ensino com base nos conhecimentos prévios dos alunos				X		
Formula questões que desenvolvem o pensamento a diferentes níveis cognitivos				X		
Formula questões diversificando os respondentes				X		
Domina a pronúncia da língua em uso				X		
Adequa a linguagem ao nível dos alunos				X		
Utiliza uma entoação de voz adequada				X		
Proporciona uma comunicação interativa				X		
Utiliza gestos, expressões faciais, olhares e posição corporal ajustada				X		
Demonstra controlo e segurança				X		
Estimula os alunos no sentido de melhorar o seu empenhamento				X		
Utiliza técnicas e/ou instrumentos de avaliação adequados(os)				X		
Utiliza corretamente os conhecimentos científicos				X		
Dá tempo aos alunos para pensar				X		
Explora corretamente as situações de erro				X		
Aproveita as intervenções dos alunos e dá-lhes feedback adequado				X		
Planifica estratégias que promovam a mudança concetual					X	
Revela progressos em relação à(s) aula(s) anterior(s)					X	

Avaliação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Faz uma autocritica consciente e adequada à aula tendo a noção exata do que não corresponde às expectativas e porquê					X	
Revela abertura de espírito, aceitando outros pontos de vista					X	
Utiliza argumentos corretos com calma e ponderação					X	
Perspectiva soluções para obviar as suas falhas				X		
Melhora, em aulas posteriores, a maioria dos erros apontados					X	

(A preencher aquando da visita do professor orientador)	
TOTAL(AIS)	PARCIAIS
	TOTAIS

1	2	3	4	5	N0
			27	15	

O(A) Aluno(a): _____

O(A) Professor(a) Supervisor(a): *R* _____

30. Autoavaliação no início e no final do estágio



PAULA FRANKLIN III
DEPARTAMENTO DE
FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO BÁSICA

Auto-avaliação

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

AULA	Semana de 15 a 17 de outubro	CICLO	10
ESCOLA		LOCALIDADE	
ALUNO	Ilônica Alexandra Martins da Cunha	DATA AULA	

Em cada um dos itens abaixo proposto, assinale com uma cruz na coluna adequada, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 e 2 são níveis negativos - a aplicar quando o aluno revela ausência ou dificuldades;
- 3, 4 e 5 são níveis positivos e graduativos;
- NO, não observado

Planificação / Preparação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	NO
Planifica corretamente e com adequação ao contexto			X			
Apresenta objetivos exequíveis e de acordo com o programa				X		
Propõe tarefas bem estruturadas e adequadas aos alunos			X			
Revela correção científica na formalização do plano			X			
Revela correção ortográfica na formalização do plano			X			
Propõe estratégias de avaliação adequadas			X			
Planifica atividades de diagnóstico			X			
Corrige os erros cometidos/apontados em planificações anteriores				X		

Desenvolvimento / Concretização / Implementação	1	2	3	4	5	NO
Clarifica com os alunos os objetivos a atingir			X			
Cria um clima de aula positivo, de organização, liberdade, responsabilidade e cooperação			X			
Utiliza adequadamente o espaço e o material didático				X		
Revela originalidade e diversifica os meios auxiliares de ensino na elaboração de estratégias			X			
Revela capacidade de adaptação a situações imprevistas ainda que tal possa inviabilizar o cumprimento do plano			X			
Realiza corretamente a programação estabelecida			X			
Constrói o ensino com base nos conhecimentos prévios dos alunos				X		
Formula questões que desenvolvem o pensamento a diferentes níveis cognitivos			X			
Formula questões diversificando os respondentes			X			
Domina a pronúncia da língua em uso			X			
Adequa a linguagem ao nível dos alunos				X		
Utiliza uma entoação de voz adequada			X			
Proporciona uma comunicação interativa				X		
Utiliza gestos, expressões faciais, olhares e posição corporal ajustada			X			
Demonstra controlo e segurança			X			
Estimula os alunos no sentido de melhorar o seu empenhamento			X			
Utiliza técnicas e/ou instrumentos de avaliação adequadas(os)			X			
Utiliza corretamente os conhecimentos científicos				X		
Dá tempo aos alunos para pensar			X			
Explora corretamente as situações de erro			X			
Aproveita as intervenções dos alunos e dá-lhes feedback adequado				X		
Planifica estratégias que promovam a mudança concetual			X			
Revela progressos em relação à(s) aula(s) anterior(s)			X			

Avaliação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	NO
Faz uma autocritica consciente e adequada à aula tendo a noção exata do que não corresponde às expectativas e porquê				X		
Revela abertura de espírito, aceitando outros pontos de vista				X		
Utiliza argumentos corretos com calma e ponderação				X		
Perspectiva soluções para obviar as suas falhas			X			
Melhora, em aulas posteriores, a maioria dos erros apontados			X			

(A preencher aquando da visita do professor orientador)

TOTAL(AIS)	PARCIAIS
	TOTAIS

1	2	3	4	5	NO
		25	11		

O(A) Aluno(a): Ilônica Alexandra Martins da Cunha

O(A) Professor(a) Supervisor(a):

2012/2013



PAULA KRASSINCHUK
DEPARTAMENTO DE
FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO BÁSICA

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

auto-avaliação

AULA	Semana de 10 a 12 de dezembro	CICLO	1.º
ESCOLA		LOCALIDADE	
ALUNO	Ílênia Alexandra Freitas da Cunha	DATA AULA	/ /

Em cada um dos itens abaixo proposto, assinale com uma cruz na coluna adequada, de acordo com os seguintes critérios:

- 1 e 2 são níveis negativos – a aplicar quando o aluno revela ausência ou dificuldades;
- 3, 4 e 5 são níveis positivos e graduativos;
- N0, não observado

Planificação / Preparação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Planifica corretamente e com adequação ao contexto					X	
Apresenta objetivos exequíveis e de acordo com o programa					X	
Propõe tarefas bem estruturadas e adequadas aos alunos					X	
Revela correção científica na formalização do plano				X		
Revela correção ortográfica na formalização do plano				X		
Propõe estratégias de avaliação adequadas				X		
Planifica atividades de diagnóstico				X		
Corrige os erros cometidos/apontados em planificações anteriores					X	

Desenvolvimento / Concretização / Implementação	1	2	3	4	5	N0
Clarifica com os alunos os objetivos a atingir					X	
Cria um clima de aula positivo, de organização, liberdade, responsabilidade e cooperação					X	
Utiliza adequadamente o espaço e o material didático					X	
Revela originalidade e diversifica os meios auxiliares de ensino na elaboração de estratégias					X	
Revela capacidade de adaptação a situações imprevistas ainda que tal possa inviabilizar o cumprimento do plano					X	
Realiza corretamente a programação estabelecida					X	
Constrói o ensino com base nos conhecimentos prévios dos alunos					X	
Formula questões que desenvolvem o pensamento a diferentes níveis cognitivos				X		
Formula questões diversificando os respondentes				X		
Domina a pronúncia da língua em uso				X		
Adequa a linguagem ao nível dos alunos				X		
Utiliza uma entoação de voz adequada				X		
Proporciona uma comunicação interativa				X		
Utiliza gestos, expressões faciais, olhares e posição corporal ajustada				X		
Demonstra controlo e segurança				X		
Estimula os alunos no sentido de melhorar o seu empenhamento				X		
Utiliza técnicas e/ou instrumentos de avaliação adequados				X		
Utiliza corretamente os conhecimentos científicos				X		
Dá tempo aos alunos para pensar				X		
Explora corretamente as situações de erro				X		
Aproveita as intervenções dos alunos e dá-lhes feedback adequado					X	
Planifica estratégias que promovam a mudança conceitual					X	
Revela progressos em relação à(s) aula(s) anterior(s)				X		

Avaliação da(s) aula(s)	1	2	3	4	5	N0
Faz uma autocritica consciente e adequada à aula tendo a noção exata do que não corresponde às expectativas e porquê					X	
Revela abertura de espírito, aceitando outros pontos de vista					X	
Utiliza argumentos corretos com calma e ponderação					X	
Perspetiva soluções para obviar as suas falhas				X		
Melhora, em aulas posteriores, a maioria dos erros apontados					X	

(A preencher aquando da visita do professor orientador)

TOTAL(AIS)	PARCIAIS
	TOTAIS

1	2	3	4	5	N0
			19	17	

O(A) Aluno(a): Ílênia Alexandra Freitas da Cunha

O(A) Professor(a) Supervisor(a):

2012/2013

31. Planificação estruturada

Escola E.B. 1					
Estagiária: Mónica Cunha Supervisor: Pedro Ferreira Orientadora cooperante: Período de intervenção: 12 de novembro de 2012 Duração: 3h00 (9h00-12h30)			Tema: São Martinho Língua Portuguesa Expressão Dramática 		
Competências	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem / Conteúdos	Descrição da atividade	Recursos materiais	Instrumentos de Avaliação
Compreensão do oral	Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível apropriar-se de novos vocábulos; Prestar atenção ao que ouve para tornar possível responder a questões acerca do que ouviu;	Vocabulário Tema e assunto Informação essencial;	1- Diálogo com os alunos sobre o S. Martinho: - Serão colocadas, às crianças, questões sobre a comemoração deste dia na escola; - Será pedido que divulguem a sua opinião sobre o porquê de ter aquele nome “São Martinho”; - Perceção das ideias chave que detêm a cerca da lenda deste santo; - Cada aluno poderá dar a sua opinião relativamente a esta personagem lendária; 2- Banda desenhada da lenda de São Martinho - Inicialmente a estagiária apresentará aos alunos a lenda de São Martinho impressa em forma de B.D; - Explicitarei as características desta tipologia textual, formulando este raciocínio em consonância com a descodificação dos alunos e registarão a informação importante no caderno; - As estagiárias, em conjunto com a professora, efetuarão o diálogo desta B.D.	- Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha; - Ficha de trabalho de L.P; - Fantosches; - Sacos pretos; - Lençol branco; - Holofote;	Observação direta; Ficha de trabalho;
Expressão oral	Usar vocabulário adequado ao tema; Participar em atividades de expressão orientada respeitando regras e papéis específicos; Partilhar ideias;	Vocabulário; Regras e papéis sociais da interação oral;			
Leitura	Antecipar conteúdos; Elaborar uma descrição a partir de uma imagem;	Relato; Palavra-chave; Textualização;			

Escrita Conhecimento explícito da língua Expressão dramática	Ler em voz alta; Ler com progressiva autonomia pequenos textos; Elaborar por escrito respostas a atividades; Manipular palavras em frases; Participar na elaboração oral de uma história; Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em interação com o outro;	Leitura em voz alta; Tipologia textual; Textualização; Sinónimos e antónimos; Linguagem verbal; Linguagem verbal e gestual;	para que os alunos possam reconhecer a forma de leitura mais adequada àquele tipo de texto; • Posteriormente, os alunos efetuarão a leitura do texto respeitando a entoação do mesmo. • Após todos os alunos poderem praticar a leitura do texto, passaremos à execução da exploração do texto, onde serão aplicadas questões sobre o texto; • Em seguida, passarão à concretização de uma ficha de trabalho sobre o texto abordado. 2- Representação dramática da lenda • Inicialmente, será representada a lenda em teatro de sombras pela estagiária; • Posteriormente, será dramatizada pelas estagiárias e a professora representando as personagens principais intervenientes na lenda; • Caso os alunos demonstrem interesse poderão também eles ser os protagonistas da dramatização.		
---	---	---	--	--	--

Escola E.B. 1

Estagiária: Mónica Cunha
Supervisor: Pedro Ferreira
Orientadora cooperante:
Período de intervenção: 12 de novembro de 2012
Duração: 1h30 (14h00-15h30)

Tema: São Martinho

Estudo do Meio



Competências	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem / Conteúdos	Descrição da atividade	Recursos materiais	Instrumentos de Avaliação
À descoberta de si mesmo	Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária (sinais de trânsito úteis para o dia a dia da criança: sinais de peões, pistas de bicicletas, passagens de nível, etc...)	A segurança do meu corpo;	1- O condutor eficaz • Após terem trabalhado na semana anterior os sinais e regras de trânsito será agora o momento de criar uma atividade prática para os alunos; • Os alunos serão convidados a deslocar-se ao exterior da escola (recreio) e lá efetuarão a prova prática de condução de bicicletas respeitando os sinais de trânsito; • Cada aluno será posto à prova, usando para isso uma bicicleta ou triciclo e terá de comprovar os seus conhecimentos sinaléticos, respeitando os semáforos criados, os sinais verticais e linhas colocadas anteriormente no espaço referido; • Enquanto alguns alunos estão a efetuar a prova prática, outros estarão responsáveis por mudar a cor dos semáforos, implicando a passagem dos alunos. • Serão eleitos alguns alunos para a função de instrutores de condução; • Haverá uma carta de condução dada a cada participante, no entanto cada vez que algum aluno desrespeitar uma regra será feito um	• Bicicletas; • Sinais de trânsito; • Cordas; • “Cartas de condução”; • Manual de estudo do meio;	Observação direta; Fotografia; Auto-avaliação;

			furo no papel com um furador; • O aluno que tiver menos furos será o melhor condutor da sala; • Será nomeado também o melhor instrutor da sala; • Os reconhecidos pelo mérito terão direito a uma coroa; • Marcação do t.p.c.		
--	--	--	--	--	--

Descrição do dia 12 de novembro de 2012

Assim que os alunos chegarem à sala, distribuirão o material de trabalho (caderno diário, estojos) e posteriormente iniciarão a tarefa diária que consiste na escrita manuscrita do alfabeto minúsculo e maiúsculo. Em seguida irão realizar a segunda parte da tarefa, mais relacionado com a matemática que se prende com o facto de escreverem por extenso os números de 100 até ao 120. Estas duas atividades matinais ajudam os alunos a acalmar e a trabalhar num ambiente mais relaxado e em silêncio. Assim que forem 9h30, esta tarefa será dada como concluída. Em seguida, pedirei aos alunos que façam a hora de escutar (cruzarem os braços e estarem em silêncio a escutar a professora) e depois pedirei que me falem das atividades que realizaram na semana passada, relacionado com o dia do magusto, de forma organizada. Cada aluno deverá colocar o braço no ar para poder dar a sua opinião e todos terão oportunidade de poder participar.

Posteriormente aos alunos abordarem o conceito de magusto, conduzirei o discurso para a localização dessa atividade no tempo e qual o motivo da sua comemoração. Organizando a aula desta forma, os alunos aperceber-se-ão que o São Martinho é o nosso Santo mais conhecido para dar nome à festa da castanha. Com estes tópicos proporcionarei uma pequena chuva de ideias sobre quem terá sido esta personagem lendária e a que facto histórico estará associado. Com este tipo de atividades são os alunos que descodificam o conhecimento e mais facilmente conseguem entender o porquê das comemorações históricas.

Assim que se conseguir definir algumas das palavras-chave a cerca deste tema passarei então a dar-lhes a lenda de São Martinho impressa numa folha e sob a forma de banda desenhada. Apresentando uma tipologia diferente da que estão habituados (narrativa, poesia) é importante que os alunos detenham a informação essencial relativamente às características deste tipo de texto. Para isso, será pedido aos alunos, que nos seus cadernos diários passem uma informação simples e clara sobre as regras a cumprir aquando da elaboração deste tipo de texto.

Logo que as questões pré-textuais estejam assimiladas (autor, ilustrador, tipo de texto...) passaremos à leitura modelo, para que os alunos possam ler com a entoação pedida e de forma mais autónoma. Em seguida, e depois de terem escutado a leitura com atenção irão todos ter oportunidade de ler. A metodologia de leitura será efetuada de forma aleatória para que os alunos se mantenham mais concentrados e atentos ao que se passa na sala.

Finda a leitura, os alunos executarão uma ficha de trabalho relacionada com o texto trabalhado.

Após o intervalo, será novamente dado lugar à calma e ao silêncio, desta vez porque irá ser efetuado um teatro de sombras onde os alunos poderão escutar mais uma vez a lenda de São Martinho, no entanto agora concretizada de forma dramática. Os alunos terão oportunidade de dar a sua opinião sobre a forma como decorreu aquela atividade e se alguma vez já tinham assistido àquele tipo de peça.

Em seguida, poderão assistir a outra forma de representação da lenda. Desta vez, as estagiárias, em conjunto com a professora poderão dramatizar a lenda em forma de personagens vivas. Será dada a oportunidade de os alunos participarem nessa dramatização, sendo eles as próprias personagens, no entanto será como um prémio de bom comportamento. Com isto os alunos sentir-se-ão mais empenhados em respeitar os outros e permanecer num ambiente calmo e sem confusão. Assim terminará a manhã lúdica dedicada à Língua Portuguesa.

Quando regressarem do almoço, os alunos terão uma surpresa. Será pedido a todos os alunos que participem numa atividade de Estudo do Meio relacionada com os sinais de trânsito. Os alunos serão convidados a dirigirem-se ao exterior (recreio) e poderão lá fazer atividades relacionadas com a condução de bicicletas, respeitando a sinalização imposta e colocada de forma estratégica no recreio escolar. Será pedido a alguns alunos que sejam os instrutores de condução. Estes, terão a missão de guiar os aprendizes no meio do “trânsito”. Os alunos aprendizes terão em sua posse uma “carta de condução” que servirá para contemplar o mérito ou os percalços dos condutores. Haverá portanto uma fiscalização por parte da estagiária “polícia” que terá a missão de proteger a sociedade e aplicará uma marca a quem não cumprir as regras de segurança. Haverá nestas cartas de condução um espaço para furar cada vez que os alunos infringem alguma lei. O aluno que for melhor condutor será premiado com a coroa de melhor condutor. Com este tipo de exercícios os alunos terão motivação para trabalhar as noções de regras de trânsito.

No final, os alunos voltarão à sala e será marcado o trabalho de casa, no manual de estudo do meio, relacionado com as regras de trânsito.

32. Actividades relacionadas com o lanche saudável

Ficha de trabalho

Hora de registar!

Hoje, dia ____ de _____ de 2012 comemora-se o Dia da _____.

Aqui na nossa s____ fizemos actividades sobre alimentação s____l.

Para isso trouxemos _____ de várias qualidades como por exemplo:

l_____, m_____, k_____, b_____, p_____, p_____,
me_____, a_____, u____ e fizemos umas espetadas _____.

Com algumas laranjas fizemos _____ de fruta. O sabor daquele sumo era _____.

Para mim foi um dia _____, onde pudemos brincar e _____.

Ilustra o teu dia

Ficha de trabalho de matemática

Problema do dia

No pomar do Senhor José havia muitas árvores de fruto. A laranjeira tinha meia dúzia de laranjas. A pereira tinha uma dezena de pêras. O castanheiro tinha três dezenas de castanhas. A noqueira tinha duas dúzias de nozes. O diospireiro tinha uma dúzia de diospiros. E o pessegueiro apenas tinha um par de pêssegos. Todas as outras árvores já não tinham fruta.

Lê com atenção o problema e diz quantas peças de fruta havia no pomar do Senhor José.

Dados

Fotos da actividade



Sumos de laranja naturais



Frutas naturais para fazer espetadas

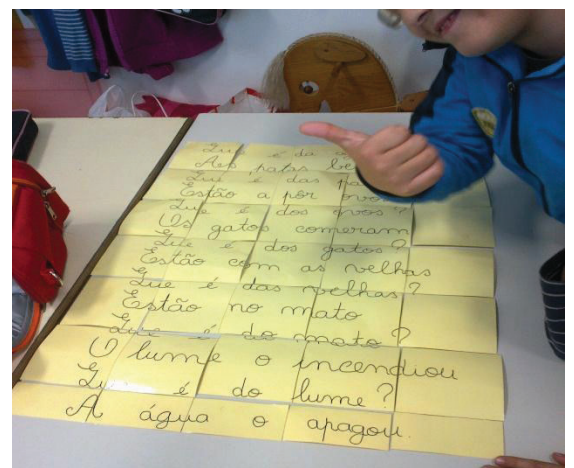
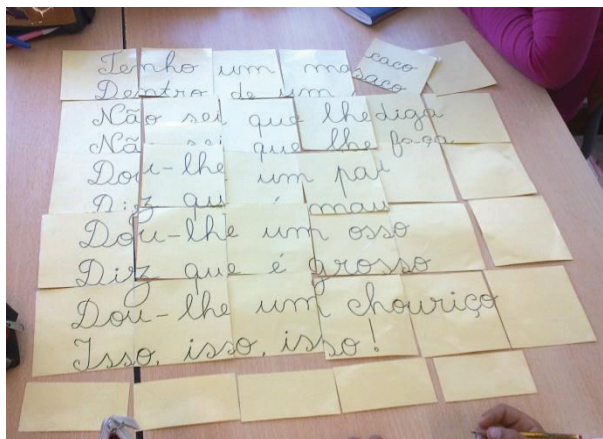
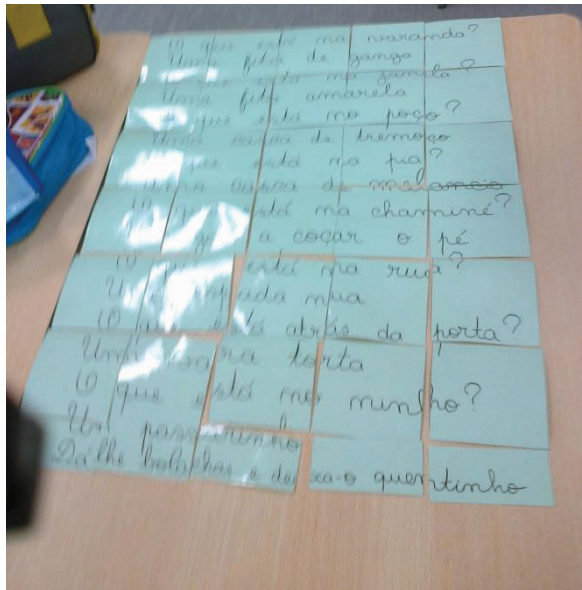


O meu prato é saudável



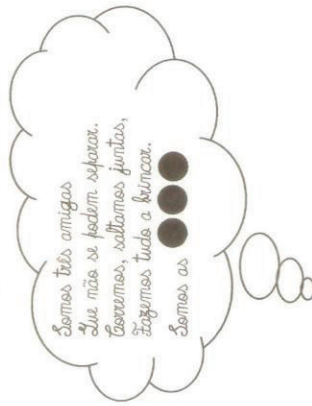
O lanche saudável

33. Atividades das lengalengas



A minha pesquisa sobre as reticências

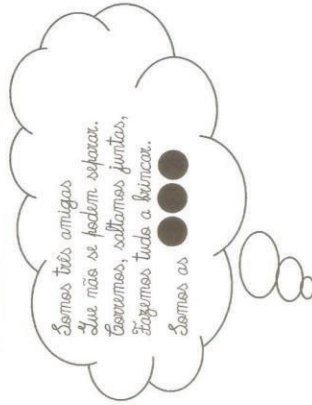
- quadras, provérbios, lengalengas -



Éra uma rã
uma galinha gorda
e um galo francês.
Eram três franceses três...
e eles que te conta entre rã e galinha?

A minha pesquisa sobre as reticências

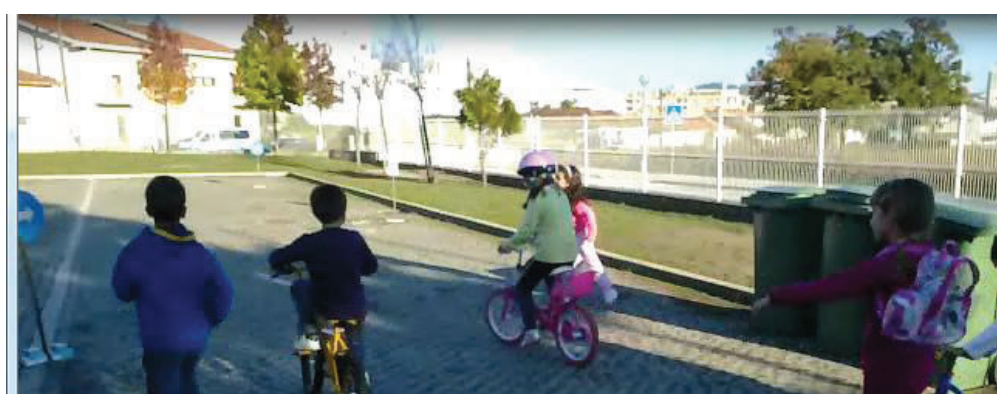
- quadras, provérbios, lengalengas -



Éra uma rã ama...
bonito lhe parece.
Eai, eai eai
Oliveiras, oliveiras
corações de oliveiras
pintarilhos e pardais
e outros passaros
mais...
Eri, eri, eri...
Lá dai que eu já te vi.
Tu, que tanto prometeste
enquanto nada podias
fazer que poder, esqueceste
tudo e que prometias...

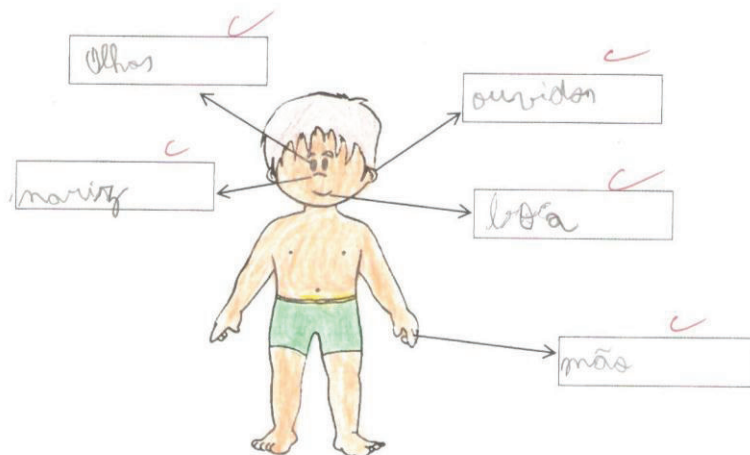
António Oliveira "Deste livro que vos digo"

34. Atividades das bicicletas

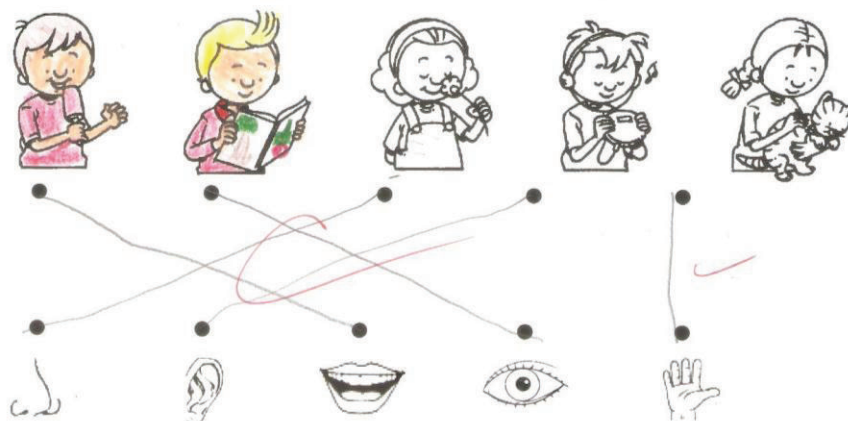


35. Fichas de avaliação e actividades avaliativas

1- Faz a legenda da figura sobre os órgãos dos sentidos



2- Quais os órgãos dos sentidos que estão a utilizar? Liga as imagens corretamente.



3- Ordena corretamente as frases.

.	vemos	o	colorido	mundo	os	olhos	Com
---	-------	---	----------	-------	----	-------	-----

Com os olhos vemos o mundo colorido! ✓

Estou	os	cães	a	ouvir	ladrar	a	!
-------	----	------	---	-------	--------	---	---

Estou a ouvir os cães ladrar! ✓

rico	Que	a	.	morangos	cheirinho
------	-----	---	---	----------	-----------

Que rico cheirinho a morangos. ✓

a	com	sabor	um	bolo	^{Comi} comi	.	chocolate
---	-----	-------	----	------	----------------------	---	-----------

Comi um bolo com sabor a chocolate. ✓

O	pelo	é	macio	.	do	Pedro	do	gato
---	------	---	-------	---	----	-------	----	------

O pelo do gato de Pedro é macio. ✓

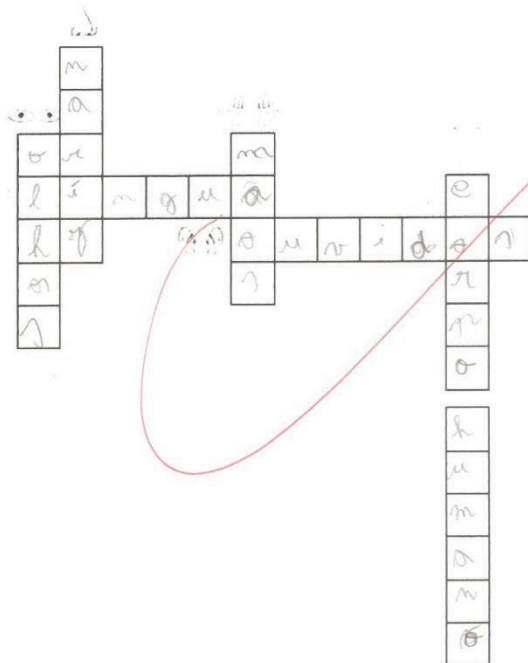
4- Quantos pares de órgãos dos sentidos consegues encontrar no nosso corpo? Quais? ✓

As mãos, os olhos e os ouvidos

5- E em número impar existe algum? Se sim, quais ou quais? ✓

Sim, a nariz e a língua

6 - Preenche as palavras cruzadas, segundo as imagens





Eu sou uma ovelha
e sou muito fofa.

Diz-me quem és, dir-te-ei se te conheço

Foto



Eu sou... uma ovelha
O meu corpo é coberto de... pele fofinha
Alimento-me de... erva
O meu habitat é... na quinta
Com os meus olhos consigo ver... a erva
Com o nariz... consigo cheirar para encontrar a comida
Com a minha boca... consigo comer a erva
Com as minhas patas... consigo caminhar
Com os meus ouvidos... consigo ouvir



O gatinho é fofo
e é bonitinho.
A pele dele é
macia como uma
lã.

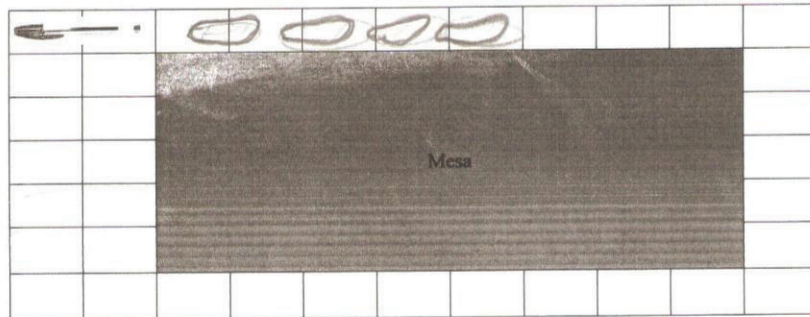
Diz-me quem és, dir-te-ei se te conheço



Eu sou... um gato
O meu corpo é coberto de... pelo
Alimento-me de... peixe
O meu habitat é... na quinta
Com os meus olhos consigo ver... o meu habitat
Com o nariz... consigo perceber
Com a minha boca... consigo comer
Com as minhas patas... consigo correr
Com os meus ouvidos... consigo ouvir

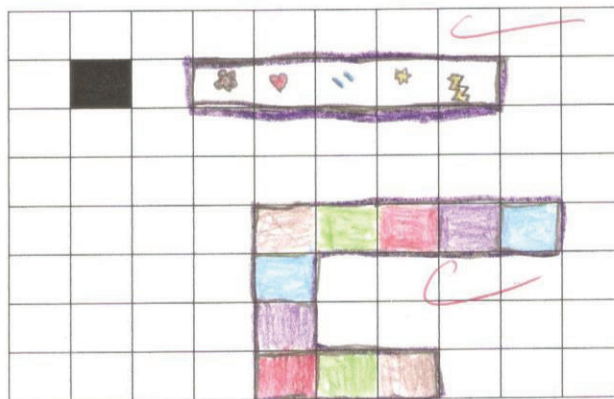
Unidades de medida

1- Usando a caneta como unidade de medida, descobre quantas canetas são precisas para medir a mesa.



R. ~~6~~ precisas 4 canetas.

2- Usando o quadrado como unidade de medida, representa uma figura com 5 unidades e outra com 10 unidades.



Gostei da tua
ideia em representar
o padrão!

Hoje é terça-feira 13-11-2012

Matemática

Na casa do senhor Luís havia 80 animais.

A dona Maria comprou 18 galinhas e 14 patos.

Com quantos animais ficou o senhor Luís?

Dados

80 animais

18 galinhas

14 patos

80 - 32 = 48

18 + 14 = 32

R: O senhor Luís ficou com 48 animais

Matemática

Na casa do senhor Luís havia 80 animais.

A dona Maria comprou 18 galinhas e 14 patos.

Com quantos animais ficou o senhor Luís?

Dados:

80 animais

18 galinhas

14 patos

R: O senhor Luís ficou com 48 animais

1- No magusto da Bruxa Amélia havia 100 castanhas. Ao almoço comeram 15 castanhas. Ao jantar comeram 3 dezenas. Quantas castanhas ficaram para o dia seguinte?

Dados

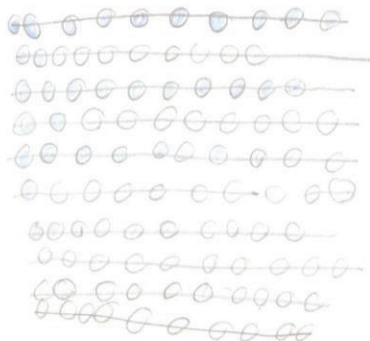
100
15
3



R: Para o dia seguinte ficaram 55 castanhas.

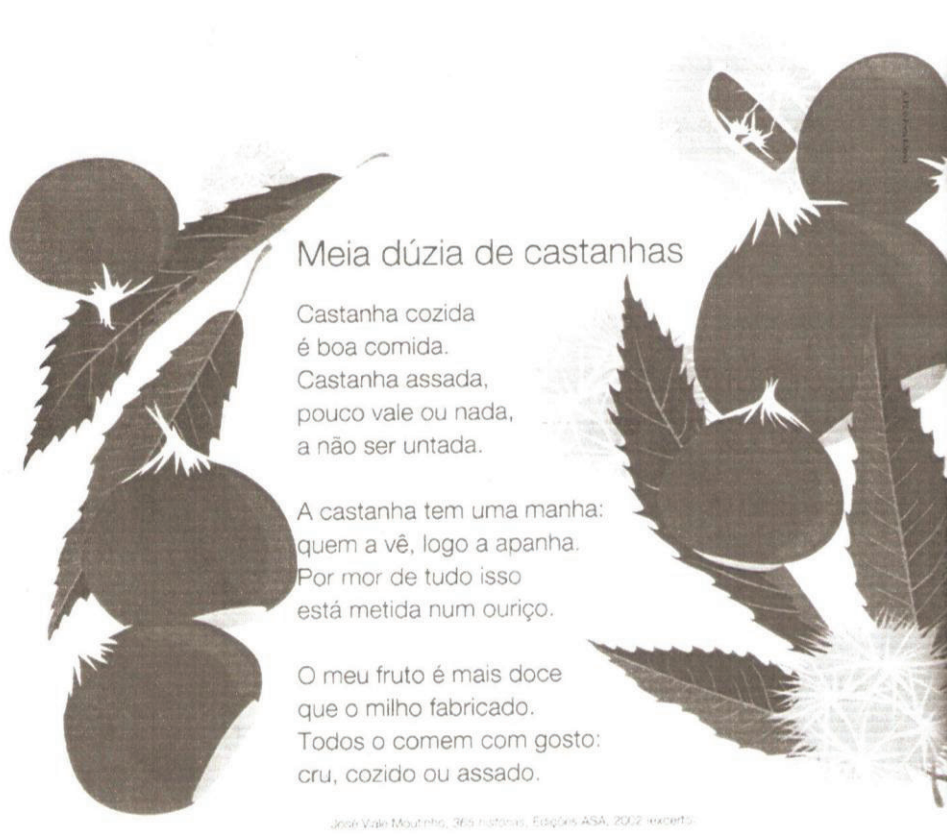
2- Na sala do 3ºano havia 82 castanhas para assar. Foram assadas duas dúzias e meia. Quantas castanhas ficaram por assar?

Dados



R: Ficaram por assar 55 castanhas.

1 - Lê com atenção o texto que se segue



Meia dúzia de castanhas

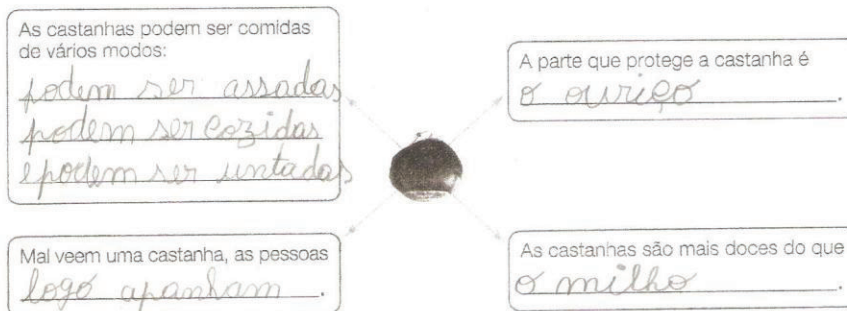
Castanha cozida
é boa comida.
Castanha assada,
pouco vale ou nada,
a não ser untada.

A castanha tem uma manha:
quem a vê, logo a apanha.
Por mor de tudo isso
está metida num ouriço.

O meu fruto é mais doce
que o milho fabricado.
Todos o comem com gosto:
cru, cozido ou assado.

Jose Vale Mourinho, 365 histórias, Edições ASA, 2002 - excerto

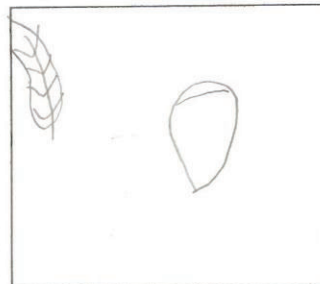
2- Completa com informações do texto.



3- Escreve o primeiro grupo de cinco versos e pinta com a mesma cor os sons semelhantes no fim de cada verso, como isso/ourigo.

Ilustra os versos.

castanha cozida
é boa comida.
castanha assada,
fou po real ou nada,
a não ser untada.



4- Descobre a palavra intrusa e rodeia-a de azul.

Castanhas
Nozes
Sardinha
Figos

Outono
São Martinho
Primavera
Inverno

Cozidas
Assadas
Cruas
Fogueiras

1- Lê com atenção o texto que se segue

Lenda de São Martinho



2- Identifica o tipo de texto que acabaste de ler, assinalando com um X a resposta correta.

☐ Poema

☐ Peça de teatro

☐ Texto normal

☒ Banda desenhada

3- Assinala com um X a resposta certa. A banda desenhada...

☒ Tem frases curtas

☐ Tem frases muito longas

☐ Apenas tem imagens

☒ Tem texto e imagens

☒ Tem muitos diálogos

☐ Tem poucos diálogos

4- Liga as expressões à personagem correta.

Recebe um convite do imperador

Tem frio

Corta a capa com a espada

Pede esmola

Impede a passagem do cavalo

Continua viagem

Martinho

Mendigo

5- Como ficou o tempo depois do encontro entre Martinho e o mendigo?

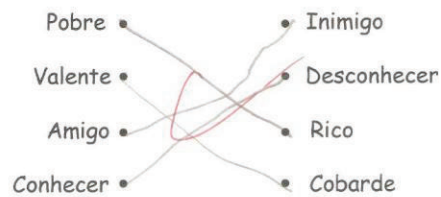
fez um sol. ☒

6- Completa a frase com palavras que estão no quadro.

Um homem pobre pôs-se à frente
do soldado valente, para pedir uma
esmola.

pobre
valente
esmola

7- Relaciona as palavras de significado contrário.



8- Faz o teu próprio desenho sobre a parte que mais gostaste da lenda.



36. Auto-avaliação dos alunos

Autoavaliação



Gostei muito



Podia ter sido melhorado



Não gostei

Língua Portuguesa – As rotinas		
Leitura do poema a pares	Dramatização dos sinais de pontuação	Provérbios e quadras sobre as reticências

Matemática - tangram		
Ficha de trabalho do tangram	Ficha de trabalho das unidades de medida	Construir o barco em grupo

Estudo do Meio – As rotinas	
Ficha do manual sobre higiene	Calendário semanal

Eu quando vi esta avaliação fui ter com o aluno em questão e perguntei o porquê daquele amarelo. Logo obtive resposta, baseada na dificuldade do exercício. Era uma ficha onde tinham de montar figuras com as peças do tangran, mas não conseguiram executar de forma correta. Outros alunos revelaram a mesma dificuldade.

Autoavaliação



Gostei muito



Podia ter sido melhorado



Não gostei

Língua Portuguesa – São Martinho				
Leitura da banda desenhada	Dramatização do teatro de sombras	Dramatização em personagens	Ficha de língua portuguesa sobre o S.Martinho	Provérbios e quadras

Matemática - centena		
Trabalhar a tabela do 100	Trabalhar com o ábaco do 100	Resolver problemas

Estudo do Meio		
Realizar a ficha de trabalho sobre os sinais	Realizar o percurso de bicicleta	Receber a carta de condução

Gostava de ter feito... mais coisas espetaculares.

37. Avaliação da estagiária mensal



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X		
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa			X			
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles				X		
Responde construtivamente ao acompanhamento				X		

Observações:

No início do estágio era mais difícil gerir a turma, no entanto com o passar do tempo essas questões foram desaparecendo. No entanto, sempre senti vontade para falar dos meus erros com a cooperante e com a minha colega. Tentei colmatar os meus erros sempre que possível.

NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO:

ASSINATURA: Tlónica Alexandra Martins da Cunha

Data: 31-10-2018

* Preencher uma vez por mês



Departamento de
Formação em
Educação Básica
ESEPF

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5	NO
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa					X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa					X	
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					X	
Responde construtivamente ao acompanhamento					X	

Observações:

Este estágio demonstrou-me o que é ser professor e as exigências que advêm. Crio que estou minimamente preparado para ter uma turma e conseguir geri-la de forma eficaz.

Acredito nas minhas capacidades e sei que se der o meu melhor terei alunos motivados e empenhados.

NOME DA PESSOA QUE ACOMPANHO:

ASSINATURA: Técnica Alexandra Cortes da Cunha

Data: 18-12-2012

* Preencher uma vez por mês